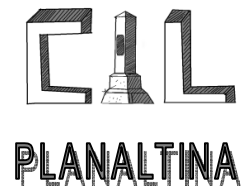




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DE PLANALTINA



Proposta Pedagógica

do Centro Interescolar de

Línguas 01 de Planaltina

Triênio 2017/2019

I - Apresentação do Projeto Político Pedagógico – PPP e de seu processo de construção

A proposta é o instrumento de autonomia da escola. E para sê-lo é necessário que contemple as vozes de todos os segmentos. A equipe do CIL, tanto a equipe gestora quanto o corpo docente e os servidores da carreira assistência vêm assumindo o papel de incentivar a participação de toda a comunidade escolar. O trabalho com educação só funciona efetivamente com o envolvimento de toda a comunidade. A equipe gestora busca fazer esse trabalho de conscientização social constantemente. Assim como também é muito importante conseguir captar as demandas de todos os segmentos da escola, mantendo uma linha de comunicação com professores, servidores, estudantes e pais e buscando em discussões coletivas ouvir e propor sugestões de melhorias de todo trabalho pedagógico que sejam satisfatórias para todos. A equipe gestora procura participar de todas as coordenações pedagógicas coletivas, organizar grupos de discussão de representantes de turmas e também conversar com pais e servidores sobre o que eles acham em cada uma das atividades que são propostas. A maioria dos estudantes é deixada na porta da escola pelos pais, então a direção aproveita esse momento para abordá-los (quando possível) dando lembretes, avisos, perguntando se estão satisfeitos com a escola, pedindo ajuda e opinião sobre problemas evidenciados. No CIL o trabalho evidencia que democracia se faz no dia a dia. É sempre acordado que o que for decidido em reunião deve ser cumprido e que a direção existe para organizar e servir e não impor, mas organizar democraticamente. A equipe gestora procura todos os pontos de vista em debate até chegar a um consenso do que fazer, evitando tomar qualquer decisão importante que pareça imposição. Um dos lemas dessa gestão é que desenvolver a autonomia na escola é fazer com que todos aprendam a fazer fazendo. Para que isso aconteça, o grupo todo erra muito, discute muito, refazem algumas coisas, leva em consideração a opinião de todos, ouve críticas duras, às vezes elogios, delegam-se tarefas, anotam-se sugestões e faz tudo de novo de outro jeito, cansando bastante, mas aprendendo sempre. A proposta tem sido revisada constantemente de acordo com as discussões coletivas que são feitas nas coordenações pedagógicas, em reuniões com a equipe de apoio de direção e secretaria, em reuniões com representantes de turmas e em reuniões com toda a comunidade escolar, previstas no calendário escolar oficial da SEEDF como dias letivos temáticos. Desde 2015, a cada ano, elaboramos um questionário para cada estudante responder que nos esclarece sobre muitos aspectos da comunidade escolar que atendemos e das demandas da escola. Professores e servidores também respondem a um questionário. A secretaria também utilizou os dados do Censo Escolar para compor o diagnóstico da comunidade atendida. Assim são traçados os perfis de professores, servidores, estudantes e suas famílias. A equipe gestora então elabora o Plano de Ação traçando as metas dessa gestão e as ações pedagógicas, administrativas e financeiras, responsáveis e prazos de execução. A coordenação pedagógica do CIL ocorre de segunda a quinta-feira no turno noturno, sendo a segunda-feira o momento de coletividade. A equipe gestora participa levando informes de cursos, sugestão de atividades, temas para debates, pautas de calendários, ideias de projetos para incluir na PP e outros. A equipe gestora também faz reuniões quinzenais com o grupo de auxiliares de educação e professores readaptados que fazem o trabalho de apoio à direção e secretaria para discutir as demandas de trabalho, as necessidades e o potencial de cada um, além dos planos que precisam ser incluídos na PP da escola.

O currículo escolar vem sendo sistematizado na PP pelas iniciativas de discussões da própria PP, das regras de convivência na escola, nas proposições de projetos, nas ações coletivas entre conselho escolar e comunidade, na inserção de caminhos para implantação da nova matriz curricular do curso e, portanto, no que consideramos que seja importante e que os estudantes consideram importante aprender para sua melhor inserção no mercado de trabalho.

Os eixos transversais do Currículo em Movimento são contemplados na PP e trabalhados na escola (cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade). Todos esses temas são amplamente debatidos em sala de aula nas atividades cotidianas, mas também em momentos coletivos e sempre somos claros em relação aos direitos e deveres dos estudantes, bem como de todos os servidores, professores e pais de estudantes nossos, o respeito à diversidade e o exercício da cidadania nessa escola é mais do que um tema abordado, é um treino diário, bem como a educação para a sustentabilidade. Estamos construindo muito juntos, estudando o currículo, ouvindo todos os segmentos, principalmente os estudantes, planejando em grupo e formando nossos colegiados (APAM, Conselho Escolar, Grêmios Estudantis) e consideramos essa a melhor forma de trabalhar todos esses aspectos na escola.

Desde 2015 vem sendo realizados vários encontros nos quais o coletivo é consultado para opinar os rumos dessa proposta. Todas as vezes que se propõe uma avaliação, gera-se um momento de reflexão e a partir disso é compilado o que deve ser levado em consideração e acrescentado, corrigido ou retirado da PP.

Semanalmente, na coordenação, reúnem-se todos os professores, em algumas oportunidades, também os servidores. A cada semestre é realizada pelo menos uma reunião com os representantes de turmas e duas reuniões com toda a comunidade escolar, incluindo os pais e responsáveis. Em todas as oportunidades de encontro, no início ou ao final do debate sempre tem sido proposto que o grupo reunido faça uma avaliação simples: o que foi positivo, o que foi negativo, o que tem sido feito a respeito e o que é sugerido fazer.

Nos dias letivos temáticos são feitas etapas de avaliação da instituição de forma mais sistemática e formalizada do que nas demais reuniões. Como há novos estudantes a cada semestre, instituiu-se duas principais etapas de apresentação nas reuniões: a primeira etapa consiste em informar sobre o funcionamento do nosso centro de línguas, como é a organização desse tipo de escola, como e para que os colegiados (APAM, Conselho Escolar e Grêmios) se formam, quais são as regras específicas do Regimento Escolar para CIL, a metodologia e os objetivos do trabalho em CIL, os horários, os direitos e deveres de cada segmento, as responsabilidades de pais e estudantes, as apresentações e atribuições de professores, direção e servidores, os desafios e conquistas e como faríamos democraticamente a Proposta Pedagógica dessa escola. A segunda etapa consiste em dividir todos os presentes na reunião em grupos, em cada grupo colocar representantes de todos os segmentos (pelo menos, um professor, um servidor, um pai e estudante) e dar a todos a tarefa de debater e preencher uma ficha de avaliação dos aspectos da escola. Esses grupos se formam em cada um em uma sala de aula e lá os professores e servidores conduzem as atividades, explicando toda a importância, a organização e as etapas de construção de uma boa PP. Então os grupos debatem e preenchem as fichas, depois lemos todas e fizemos um resumo em uma só ficha de tudo que foi dito. Digitamos, imprimimos e divulgamos no mural da escola. Todas as sugestões são analisadas e levadas em consideração para elaboração desse documento.

A Proposta Pedagógica do CIL de Planaltina é sempre construída coletivamente a partir das avaliações coletivas e vem sendo revisado constantemente de forma também coletiva e processual. É

um processo de elaboração contínuo, sempre compilando as demandas, sugestões e projetos de todos os segmentos.

II- Historicidade da unidade escolar

História de Planaltina e a criação de seu Centro Interescolar de Línguas

A mais antiga das cidades do DF tem uma história muito peculiar e características que a distinguem bem das outras regiões do Distrito Federal, como sua história, suas tradições culturais, seus pontos turísticos e suas demandas sociais.

Em relação à história da cidade, a tradição conta que o primeiro nome do povoado, Mestre d'Armas, deveu-se a um mestre armeiro que se estabeleceu na região. A cidade que atualmente comemora seus 160 anos na verdade tem mais de 200 anos de existência, segundo alguns documentos recentemente divulgados pelo Arquivo Nacional. O povoado que aqui existia passou a ser distrito de Luziânia em 1834 com o nome de São Sebastião de Mestre d'Armas. No dia 19 de agosto de 1859, por meio da Lei provincial nº 3 foi criado em definitivo o Distrito de São Sebastião de Mestre D'Armas, já incorporado ao município de Formosa-GO. Mais um decreto, esse de 19 de março de 1891, elevou o distrito a município. Em 1910 a cidade teria seu nome mudado para Altamir, e em 14 de julho de 1917 foi renomeada em definitivo, chamando-se Planaltina.

Em maio 1892 o presidente Floriano Peixoto cria a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. O astrônomo belga Luís Cruls chefiou a missão exploratória de 22 pesquisadores que, em 1892, a partir do Rio de Janeiro, viajou pelo interior do país para escolher o local onde seria construída a nova capital do Brasil. Em 29 de junho de 1892 a comissão sai de Uberaba destinada a Pirenópolis. Em 14 de julho chega a Catalão e no dia 1 de agosto em Pirenópolis. No dia 9 de agosto, em Formosa, quando se dividem em quatro grupos que formarão as delimitações de cada lado do quadrilátero que contava com 14.400 Km². No sertão goiano a comissão foi guiada por três moradores de Mestre D'armas: João Gomes, Carolino de Souza e Viriato de Castro, este último o mais notório.

A igrejinha de São Sebastião é uma antiga capela erguida em 1890 por escravos, que fica no Setor Tradicional. Com arquitetura clássica do século 18, a capela foi construída a mando das famílias Gomes Rabelo e Carlos de Alarcão em cumprimento de uma promessa feita para acabar com uma peste que assolava a região. Em 1982 foi tombada como patrimônio histórico e artístico do DF.

A Missão Cruls foi um fator essencial para a mudança econômica e política da região. A partir de 1892 surgem várias empresas destinadas à habitação e à viação, chegando Planaltina a ter uma hidrelétrica feita por líderes locais. O movimento mudancista leva a cidade a almejar altos vãos e a se desenvolver exponencialmente.

A nove quilômetros de Planaltina, no Morro do centenário, está fincada a Pedra Fundamental da construção da Capital da República. O monumento, erguido em 1922, a mando do presidente Epitácio Pessoa, marca o centro geográfico da América do Sul. Foi assentada em 07/09/1922, em comemoração ao centenário da independência do Brasil e fica exatamente “entre os paralelos 15 e 20 graus” relatado por Dom Bosco em seu sonho premonitório.

A partir do dia 21 de abril de 1960, data da inauguração de Brasília como capital do Brasil, Planaltina teve seu território desmembrado em duas partes. A antiga sede do município goiano estava localizada na parte que ficou dentro da extensão do Distrito Federal, e foi ajuntada à estrutura administrativa que se implantou, na categoria de região administrativa do Distrito Federal. A outra parte do município, que ficou fora do quadrilátero do Distrito Federal, continuou a pertencer ao estado de Goiás e sua nova sede recebeu o nome de Planaltina de Goiás, popularmente conhecida como Brasilinha.

No centro de Planaltina ainda é possível encontrar casarões do século XVIII em estado de preservação. A cidade conta com o maior número de prédios centenários preservados: 28 casarões e uma igreja, todos no Setor Tradicional. A Igreja de São Sebastião construída há 200 anos por escravos também faz parte do acervo histórico da cidade.

Em Planaltina, está situado o Vale do Amanhecer, o maior centro espiritualista do Brasil, o templo fica dentro do bairro de mesmo nome, hoje com cerca de 50 mil habitantes. O local foi fundado por Neiva Chaves Zelaya, uma clarividente famosa em todo o mundo.

Um grande evento religioso que movimenta a cidade todos os anos é a festa do Divino, que consiste na realização de novenas em quatro paróquias da cidade e também a Folia da Roça, em que os fazendeiros oferecem pouso aos festeiros que rezam e cantam em homenagem ao divino espírito santo. Essa festa tem sua culminância no dia de pentecostes, quando todos os festeiros encontram-se num grande evento, chamado encontro das folias, com uma missa, orações, cantos, homenagens e almoço comemorativo. Essa festa religiosa foi tombada como Patrimônio Cultural Imaterial do DF num decreto em 2013.

Vários grupos de teatro surgiram em Planaltina. Jovens atores e pessoas com grande experiência no mundo das artes que atuam na cidade, se apresentam nos palcos do Distrito Federal e do Brasil. São mais de 3 mil atores e figurantes nos espetáculos cênicos de Planaltina. Grupos vencedores de prêmios nacionais de dramaturgia. Apesar de todos esses talentos, na cidade há apenas um auditório público para as apresentações, e a Secretaria de Cultura do Distrito Federal não possui uma política de apoio a esses artistas. Toda sexta-feira Santa, a cidade realiza o maior teatro a céu aberto do Brasil. A Paixão de Cristo acontece na cidade cenográfica de Jerusalém, no Morro da Capelinha. 1400 atores se revezam na subida de 1 km do morro para reviver 15 estações cênicas que representam o julgamento, morte e ressurreição de Jesus de Nazaré. Todos os anos pessoas de vários estados do Brasil e diversos países do mundo compõem o público de 150 mil pessoas da encenação.

A comunidade evangélica da cidade também é bastante ativa e todos os anos promove um grande evento chamado Cruzada Evangélica, onde os evangélicos de diversas denominações e também quaisquer pessoas da comunidade participam de encontros de oração, cultos, apresentações musicais e cênicas.

A região administrativa de Planaltina possui uma rede de comunicação que engloba blogs, canais de rádio, sites de notícias e jornais impressos. Um veículo de comunicação de destaque é a Rádio Utopia, uma rádio comunitária que se destaca pela sua programação voltada para a Música Popular Brasileira e pelo seu jornalismo local. A rádio faz denúncias de todo tipo, desde incidentes locais até descaso e abandono por parte das autoridades públicas. A cidade possui uma Academia Planaltinense de Letras, um mini teatro Lieta de Ló, muitos grupos de esportistas praticantes de ciclismo (mais de 8 grupos cadastrados), de skate, de dança (inclusive regional, como a catira, de capoeira, de quadrilha), várias escolinhas de futebol e vários grupos de apoio à cultura e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. É considerada a cidade com maior potencial turístico devido à proximidade com cachoeiras, nascentes e chácaras com agroturismo, além de intensa produção cultural.

A cidade, que possui o maior território em áreas rurais do DF, também se encontra nas proximidades da maior e melhor área ambiental, a reserva ecológica de Águas Emendadas, com seu bioma, flora, fauna e suas nascentes que enchem de orgulho os moradores de Planaltina. Possui também um potencial extraordinário de agricultura, agronegócio e pecuária, mais 8 parques ecológicos e polos turísticos magníficos como: Morro da Capelinha, Vale do Amanhecer, Pedra Fundamental, entre outros.

Planaltina tem várias carências públicas oriundas do estrondoso crescimento populacional que a cidade vem sofrendo desde a década de 1960, com a chegada da nova capital, Brasília, passando pelos grandes assentamentos dos anos 80 e 90 e a explosão demográfica em áreas como o Araponga, o Mestre D'armas, o Vale do Amanhecer. E para atender toda essa demanda falta pessoal efetivo no serviço público, como segurança, saúde, transporte e educação, além de mais empregos. Estamos ligados à saída norte, região de menor potencial de gestão pública, cujas populações vizinhas que procuram atendimento médico em Planaltina superam a casa de 400 mil habitantes, sem contar com os quase 200 mil moradores de Planaltina. O que provoca um colapso nos postos de saúde e no hospital da cidade, que não é capaz de absorver toda essa demanda. A proximidade com cidades carentes do entorno também tem provocado grande problema de falta de segurança e transporte na cidade. Não houve um planejamento para isso, todos os serviços são deficitários.

Em relação à educação pública, existem escolas muito boas, por conta da boa formação da maioria dos gestores e dos profissionais das escolas públicas, mas a cidade carece de muito mais escolas e investimentos na educação, pois atualmente é a segunda região administrativa com maior número de estudantes por turma do DF, com 65 escolas da rede pública de ensino e muitas escolas particulares. Conta também com um campus da Universidade de Brasília, um do Instituto Federal de Brasília, um Centro de Ensino Técnico Profissionalizante de Saúde e várias universidades privadas, entre estas a FAE e a UPIS. Apesar de todos os problemas, a cidade tem 100% das crianças de 6 a 14 anos na escola e é aquela com o maior número de pessoas que falam inglês fluente do DF, segundo uma pesquisa encomendada por um curso privado.

Planaltina é uma cidade satélite com crescente número de estudantes da rede pública de ensino interessados em aprender outros idiomas se inscrevendo para estudar nas unidades dos Centros de Línguas de Sobradinho ou do Plano Piloto. Diante dessa demanda e dos constantes comentários de nossos alunos sobre as dificuldades de deslocamento para essas instituições, um grupo de

professores, diretores e pais de alunos, além de alguns estudantes, começou a pensar na possibilidade de ocupar alguns espaços hoje disponíveis em algumas escolas que não funcionam no turno noturno com aulas de língua estrangeira. Surgia então o projeto Por um Centro de Línguas em Planaltina no intuito de atender essa demanda da nossa comunidade, cujo texto foi construído com base teórica fundamentada no Currículo em Movimento do DF, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, no Regimento das Escolas Públicas do DF, além de outros textos publicados por autores relevantes na área do ensino de línguas estrangeiras.

Participaram dessas conversas professores de várias escolas, representantes da Coordenação Regional de Ensino e pessoas da comunidade. Foi então redigida uma carta ao então Secretário de Educação do Distrito Federal, senhor Marcelo Aguiar, solicitando a autorização para utilizarmos o espaço de uma escola em Planaltina e a liberação dos profissionais para atuarem no ensino de línguas nesse espaço, nos moldes dos demais centros de línguas do Distrito Federal durante o turno noturno. Esta mesma carta foi entregue também a representantes da CRE Planaltina, ao senhor governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, ao presidente da Câmara Legislativa do DF, deputado Wasny de Roure e ao Núcleo dos Centros Interescolares de Línguas.

Foi solicitada então a elaboração de um projeto formalizado para ser entregue à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, protocolado e repassado às demais gerências responsáveis pela implantação do mesmo.

O principal objetivo foi a criação de um espaço de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, apropriado para desenvolver as habilidades comunicativas dos estudantes e para que estes se tornem de fato fluentes, são necessárias condições diferenciadas de atendimento, tais como professores fluentes na oralidade, número de alunos reduzido por turma, agrupamento dos alunos por nível de proficiência da língua-alvo e material didático adequado ao nível de cada turma.

III - Diagnóstico da realidade escolar

Foi proposto a todos os estudantes, professores e servidores que respondessem a um questionário para fornecer dados relevantes para um diagnóstico da realidade sociocultural da comunidade escolar. Os dados desse diagnóstico norteiam vários projetos e ações desenvolvidos na escola.

Perguntados sobre seus objetivos ao se matricular no curso de língua estrangeira do CIL, as respostas mais citadas foram:

- Fazer amizades com estrangeiros;
- Sucesso no futuro;
- Viajar para estudar no exterior;
- Viajar (turismo);
- Trabalhar no exterior;
- Aprender um idioma;
- Conhecer a cultura;
- Melhores oportunidades de trabalho;

- Ser professor (a) de línguas;
- Ser “jovem embaixador”;
- Fazer concursos.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes para permanecer no curso de idiomas do CIL Planaltina no turno noturno foi a dificuldade de se transportar para a escola. Perguntados sobre o meio de transporte que utilizam, 48% dos estudantes responderam que vem de pé ou de carona, 17% de transporte público coletivo, 34% de veículo próprio ou da família, 4 estudantes de bicicleta e 9 de van escolar.

Perguntados sobre desempenharem alguma atividade remunerada, apenas 15% responderam que sim.

Sobre o estado civil, 98% responderam que são solteiros.

Sobre filhos, 82% responderam que não tem filhos, 1 respondeu que tem 1, 2 que tem 2 filhos e 7 não responderam.

Perguntados sobre com quem moram, 89% responderam que moram com os pais, 3% com avós, 7% com familiares e 2% não responderam.

Perguntados se a família recebe algum benefício social, 82% responderam que não, 12% que sim e 16 % não responderam.

Perguntados sobre a situação de sua moradia, 84% responderam que a casa onde moram é mantida pela própria família, 12 % em casa cedida por familiares e 11% não responderam.

Perguntados quantas pessoas moram em sua casa, 6% responderam que moram 2 pessoas, 20% que moram 3, 37% que moram 4, 23% que moram 5 e 14% que moram mais de 5 pessoas.

Perguntados sobre os equipamentos de comunicação que possuem em casa, 67% possuem aparelho celular, 14% possuem TV aberta, 10% possuem TV por assinatura, 10% possuem rádio, 21% possuem computador, 14% possuem notebook e 7% possuem tablet.

Perguntados sobre o acesso à internet nos equipamentos que possuem para comunicação em massa, apenas 1% estudante não possui nenhum acesso à internet, 40% acessam por celular, 12% por TV, 28% por computador, 6% por notebook e 5% por tablet.

Perguntados sobre as atividades sociais, culturais e comunitárias de que participam, 10% responderam que jogam futebol, 42% fazem parte de algum grupo religioso, 11% frequentam academia de ginástica, 11% estão em grupos de música, 3% em grupos de teatro, 5% em grupos de dança, 2% fazem trabalhos voluntários, 7% frequentam cinemas, 1% em grupos de ciclismo, 1% pratica basquetebol, 5% praticam voleibol e 2% integram grêmios estudantis.

Perguntados sobre o nível de escolaridade formal do pai ou responsável, menos de 1% respondeu que seu pai é analfabeto, 24% que o pai tem o ensino fundamental incompleto, 8% que o pai fez o ensino fundamental completo, 11% que o pai tem o ensino médio incompleto, 33% que o pai fez o ensino

médio completo, 5% que o pai tem ensino superior incompleto, 14% cujo pai fez o ensino superior completo, 2% desconhecem a escolaridade do pai e 2% não responderam.

Perguntados sobre o nível da escolaridade formal da mãe ou responsável, menos de 1% respondeu que a mãe é analfabeta, 18% que a mãe tem ensino fundamental incompleto, 8% que a mãe fez o ensino fundamental completo, 10% tem ensino médio incompleto, 36% que a mãe fez o ensino médio completo, 9% que a mãe tem o ensino superior incompleto, 16% que a mãe fez o ensino superior completo e 2% não responderam.

Perguntados sobre a renda familiar, 4% responderam que a família recebe até um salário mínimo, 16% que recebem um salário, 25% recebem dois salários, 20% recebem três salários, 11% recebem quatro salários, 6% recebem cinco salários, 2% recebem seis salários, 2% recebem sete salários, 3% recebem oito salários, 1% recebem nove salários, 1% recebem dez salários, 2% recebem mais de 10 salários e 7% não responderam.

Perguntados quantas pessoas contribuem para essa renda familiar, 43% responderam que apenas uma pessoa, 46% que são duas pessoas, 8% que são três pessoas, menos de 1% que são quatro pessoas e menos de 1% que são cinco pessoas.

Perguntados se há pessoas gravemente enfermas na família, 6% responderam que sim, 90% que não e 4% não responderam.

Perguntados se são estudantes portadores de necessidades especiais educacionais, 3% responderam que sim, 92% que não e 5% não responderam.

Perguntados sobre sua escola de origem, 24% estudam no CED 01, 20,5% no CEM 02, 7,7% no CED Stella, 5% no CED 03, 17% no CED Vale do Amanhecer, 0,75% no CED Pompílio, 1,5% no CED DAG, 0,51% no CED Taquara, 0,51% no CED Várzeas, 0,51% no CEM 1 de Sobradinho e 22,5% já concluíram o ensino médio.

Perguntados sobre o período em que estudam, 77% estudam no matutino, 18% no vespertino, 1% no noturno (fazem apenas algumas disciplinas da EJA) e os demais não responderam.

Perguntados se fazem algum outro curso que complemente a educação, 17% responderam que sim, 82% que não e os demais não responderam.

Esses dados nos levaram a deduzir que nossa comunidade é formada em sua grande maioria por estudantes da rede pública de ensino do DF, principalmente nas grandes escolas de ensino médio do centro como CED 01 e CEM 02, que moram longe do CIL e que tem como principal dificuldade o deslocamento para a UE, que não tem outra remuneração além da renda dos pais ou responsáveis, que vêm no aprendizado de outro idioma uma oportunidade de aprimoramento de estudos e de conseguir melhores chances de emprego no futuro, que são em grande parte solteiros, sem filhos, vivendo em moradias simples com suas famílias, mas que tem acesso a internet por meio de celulares e/ou computadores domésticos, que participam de variadas atividades sociais, culturais, comunitárias, em sua maioria religiosas, que em grande parte dos casos tem a escolaridade da mãe superior à do pai, embora a maioria dos casos não tem o nível superior completo ainda, que a maioria das famílias tem renda inferior a 2 salários mínimos e a renda é aproximadamente a metade dessas

famílias é sustentada por apenas uma pessoa, que gozam de boa saúde embora 3% citaram possuir alguma necessidade educacional especial, que estudam em sua grande maioria no turno matutino e que em sua maioria não frequentam outro curso além da escola regular e do curso de idiomas do CIL.

O diagnóstico dessa realidade nos levou a elaborar também um questionário para identificar as demandas da UE, as potencialidades e as fragilidades mais comuns encontradas nos mais diversos aspectos do convívio escolar e da unidade de ensino e também sugestões para melhoria do trabalho desenvolvido pela equipe do CIL. Desde 2015, uma vez por ano, atualizamos os dados em uma reunião com todos os segmentos da comunidade escolar. Os resultados atualizados dessa enquete são resumidos dessa forma:

Considerando a segurança da escola, autorização de entrada e saída; portão; ronda policial; iluminação na frente da escola e monitoramento por câmeras, os estudantes e pais mostraram-se satisfeitos em parte, pois citaram que as servidoras que os recebem são educadas, simpáticas, organizadas e conhecem bem os estudantes. Embora haja o uso e controle da carteirinha, o que ajuda a identificar cada estudante, os estudantes e pais ainda se sentem inseguros quanto à entrada de pessoas estranhas na escola. Não há vigilantes terceirizados nem agentes de portaria para esse controle, que é feito por duas servidoras que trabalham também na direção e secretaria, permanecendo próximas do portão somente nos momentos de entrada e saída dos estudantes e pais. Reclamaram que há congestionamento na entrada, falta lugar pra sentar enquanto aguardam os filhos e não há tempo pra conferir cada carteirinha. Alguns sugeriram abrir as duas portas principais, formar fila para apresentar a carteirinha, ter um porta-carteirinha na entrada e os estudantes se organizarem melhor na hora da saída também. A entrada e saída estão bem organizadas, graças ao esforço e colaboração de todos. Mas isso não é suficiente, pois há muitos visitantes, falta policiamento fixo e o portão é estreito. Foram feitos documentos e ofícios à Administração (solicitando poda de árvores), ao Batalhão Escolar (solicitando policiamento) e à CEB (solicitando melhoria na iluminação pública). Como nenhum destes foi acatado, a própria equipe gestora fez algumas melhorias com a verba do PDAF, como a instalação de lâmpadas nas paredes do corredor lateral, poda e retirada de árvores. Em reunião ficou acordado que aguardaríamos a chegada de um agente de portaria para o CIL, já solicitado à CRE Planaltina e que os estudantes devem sempre aguardar os pais (ou o transporte) dentro da escola.

Considerando os aspectos físicos e estruturais da escola, como o espaço da entrada; sala da secretaria e direção; salas de aula; banheiros; sala de informática; pátio; direção; sala dos professores; de coordenação e copa, consideraram-se satisfeitos em parte, pois embora todos os espaços sejam bem limpos e organizados, os muros são baixos, todos escutam o barulho das outras salas, pois a acústica é ruim e todos lamentam por não ter espaço próprio para o CIL, pois poderíamos fazer algumas adaptações necessárias e adquirir equipamentos apropriados para ensino de línguas. Em cada sala de aula, por exemplo, ainda não podem ser instalados os projetores e caixas de som, como em outros CIL, nem decorar as paredes com cartazes, calendários, alfabetos e outros materiais visuais, por usarmos um espaço compartilhado.

Sugerem promover atividades de mobilização para destinação de um terreno e construção da escola com pais, estudantes e comunidade planaltinense e intensificar contatos e negociação com os órgãos competentes na SEEDF, GDF, Câmara Legislativa, Administração da cidade e outros.

Considerando a limpeza e a conservação da escola (corredores, área externa, jardim, salas de aula, direção/secretaria e banheiros), consideram-se satisfeitos, pois avaliaram que a área externa da escola, as salas de aula, os banheiros, a sala dos professores e coordenação e os demais espaços estão sempre limpos no início do turno e que mesmo com a falta de profissional de limpeza no turno noturno para o CIL, o ambiente é limpo e organizado, pois os estudantes contribuem com a organização e mantêm a limpeza.

Considerando os aspectos sociais e de convivência, como cordialidade e educação no ambiente escolar (servidores da secretaria, equipe gestora, professores, coordenador e servidores), mostraram-se satisfeitos, pois há respeito, boa convivência, comunicação e interesse mútuo de todos os segmentos. Raramente há conflito, pois existe um ambiente de inclusão e colaboração. Os professores são tolerantes e incentivam os estudantes a se respeitarem.

Considerando os aspectos tecnológicos (internet, aparelhos de som, projetores, sala de informática e computador na sala de coordenação), estão insatisfeitos com a falta de projetores nas salas de aula e de sinal de internet em toda a escola, pois poderiam fazer pesquisas até mesmo dentro da classe e não precisariam transportar o equipamento de projeção, além de considerarem de baixa qualidade o sinal de internet da sala de informática, o que dificulta a realização de pesquisas nesse espaço.

Considerando os aspectos financeiros oriundos da APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres), como estão sendo usados os recursos disponíveis na escola disseram estar satisfeitos, mas sugerem maior divulgação das arrecadações e dos gastos, além de intensificar a divulgação de informações e conscientização dos pais a participarem mais da associação.

Considerando a comunicação (informações dentro da escola e da escola para pais e professores e vice-versa), se mostraram satisfeitos, porém sugerem a criação de novos elos de comunicação mais eficazes além do envio de bilhetes, como publicação em páginas da internet, cartazes e criação de grupos de discussão no whatsapp.

Considerando a Equipe Gestora (Diretora, vice-diretor e chefe de secretaria), foi citado que a mesma é pontual e assídua, cumpre o horário e a jornada de trabalho procurando conciliar permanência na escola e participação nas reuniões externas e há sempre alguém da equipe na escola nos dois turnos, vespertino e noturno. Consideram-se satisfeitos com a liderança da direção na gestão pedagógica e administrativa e no planejamento institucional: a forma como é planejado o conjunto de atividades que a escola realiza, embora muitos admitam desconhecer como isso ocorre. Consideram que a direção procura manter uma comunicação constante contribuindo para a unidade da equipe. Avaliam que, em grande parte, o plano de ação da direção considera os avanços e desafios institucionais da gestão pedagógica, com ações e metas claras e devidamente estabelecidas e que o PPP e as metas institucionais são revisados e redefinidos de forma clara e participativa. Citaram que os membros da direção são prestativos e mantêm a organização e disciplina, resolvendo adequadamente os conflitos surgidos entre os diferentes segmentos da escola e buscando manter um clima de confiança e cordialidade entre todos demonstrando ser imparcial e justa, cumprindo as leis trabalhistas e

administrativas, embora muitos admitam desconhecer esses aspectos. Sugerem que seja criado um espaço físico mais confortável para o atendimento ao público e individualizado.

Considerando os aspectos pedagógicos (o modo de ensinar e de aprender uma língua estrangeira, livro didático, professores), se dizem satisfeitos, pois os professores são atenciosos, as explicações são claras, as aulas produtivas e muitos trabalham bem a oralidade. Faltam recursos, mais tempo de interação e mais materiais didáticos. Mas sugeriram adquirir mais equipamentos como projetores e aparelhos de som e que os professores fiquem sempre atentos ao planejamento e execução de aulas dinâmicas, práticas e empolgantes, com uso de recursos variados e interativos como vídeos, mídias, internet e músicas e também aumentar a carga horária.

Considerando a atuação dos professores e do coordenador, foi avaliado que os horários de entrada e saída e a jornada de trabalho são cumpridos de forma plena e responsável, a maioria das aulas privilegia a oralidade estimulando os alunos a usarem mais a língua estrangeira do que o português em sala, porém foi sugerido que esse incentivo precisa ser intensificado. As aulas são bem planejadas e há uso de atividades lúdicas, tecnológicas e criativas, porém foi sugerido mais atividades extras como passeios e imersão. Os professores estimulam os alunos a participarem de atividades extracurriculares como oficinas e projetos, porém muitos sentem necessidade de mais atividades desse tipo. A maioria das atividades em sala são estimulantes e dinâmicas, mas alguns professores deveriam usar mais recursos diversificados, pois muitos recursos tecnológicos são utilizados de forma plena e consciente, mas alguns estudantes sentem necessidade de variar mais o uso desses recursos. Os professores acompanham os estudantes no processo de aprendizagem, estimulando-os a estudarem e superarem seus limites, participam de cursos de aperfeiçoamento ou grupos de estudo e os encontros de coordenação pedagógica são aproveitados como momentos de estudo e de produção de conhecimento, além de planejamento e informação coletiva, embora alguns tenham sugerido que haja maior participação e empenho de cada um. Foi sugerido que o coordenador pedagógico esteja sempre à frente do trabalho dos professores, auxiliando-os com exercícios e novas ideias de aulas, embora considera-se que o mesmo esteja cumprindo seu papel de facilitador do trabalho do professor.

Considerando os auxiliares administrativos e a secretaria, foi citado que a secretaria é verdadeiramente o cartão de visitas da escola no que se refere à cordialidade e educação, que a secretaria mantém os diários sempre atualizados, que a secretaria e os auxiliares administrativos cumprem o horário de atendimento com responsabilidade e disponibilidade: horário de atendimento direto das 14h às 23h e que os trabalhos dos auxiliares administrativos contribuem para o bom funcionamento da escola. Elogiaram a recepção e o pronto atendimento, bem como a disposição na resolução das pendências. Criticaram a falta de espaço próprio, pois os profissionais têm improvisado para atender da melhor forma possível e sugeriram a criação de um espaço físico próprio para a secretária atender.

Considerando os servidores do CEF 08 de vigilância e limpeza, consideram que nem todos os servidores da vigilância são pró-ativos, solidários e prestativos, nem todos atuam de forma a garantir a segurança e conservação do patrimônio da escola e nem de forma educada com todos da comunidade escolar. Foi sugerida a contratação de vigilantes terceirizados para contribuir na segurança de todos.

Considerando os pais, mães ou responsáveis pelos estudantes, a maioria deles admite que não conhece a escola, a direção e os professores de seus filhos, não conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, não participam das reuniões sempre que solicitados, poucos acompanham e participam da vida escolar dos filhos, bem poucos procuram sempre participar das assembleias escolares, conselho escolar, APAM(Associação de Pais, Alunos e Mestres), não são frequentemente chamados à escola em caso de problema com o filho ou solução de conflitos porque conflitos raramente ocorrem, mas quando acontecem os pais são ouvidos pela direção e professores e a sua opinião é sempre considerada. Muitos pais contribuem com a APAM, mas foi sugerido que a mesma seja bem mais divulgada para aumentar essa contribuição e participação dos pais. Alguns incentivam os filhos a estudar e participam voluntariamente de forma efetiva. Solicitaram que sejam feitos mais eventos, reuniões, oficinas e confraternizações em que possam participar, para dessa forma, envolver-se mais e melhorar a comunicação com a direção.

Considerando os estudantes, foi avaliado que muitos estudantes são pontuais, assíduos e não faltam sem justificativa, assistem às aulas portando o material necessário, participam das aulas valorizando o uso da língua estrangeira quando se comunicam, comparecem às aulas portando a carteirinha e roupas adequadas, respeitam os professores, participam das atividades extras, como projetos, oficinas, gincanas e passeios, cumprem os prazos estabelecidos para entrega de documentos na secretaria e são cordiais com os colegas, professores e servidores. Infelizmente, ainda há em cada turma um grupo de estudantes que não demonstra muito interesse, têm excesso de timidez, conversas paralelas e não participam ativamente das atividades propostas. Esse normalmente é o perfil dos estudantes que abandonam o curso sem justificativas. Considerando a sua participação nas ações e decisões na escola (opiniões, sugestões e críticas), os estudantes se mostraram satisfeitos, pois sempre que são consultados sentem liberdade para interagir e se expressar. Solicitam que continuemos pedindo sempre a opinião de todos e estimulando um maior envolvimento e mobilização pela construção da sede definitiva do CIL, seja participando de audiências públicas, eventos, projetos ou com a formação do Grêmio estudantil.

Foi sugerido que todos usassem o espaço para comentar, sugerir, criticar ou elogiar quaisquer dos itens anteriores. Entre as principais críticas, observações e sugestões

Sugestões:

- Adquirir materiais pedagógicos (projetores, som, etc)
- Mais eventos e mais projetos semelhantes à Feira das nações, ao Hallow a los muertos e outros como, por exemplo uma Cantata de fim de ano.
- Mais tempo para organizar projetos (planejar com antecedência).
- Projetos voltados para o estudo da cultura dos países das línguas estudadas.
- Atividades para arrecadar verbas para a melhoria do Centro de Línguas e divulgar mais a APAM.
- Oferta de lanche (lanchonete) para estudantes que venham direto do trabalho, escola ou estágio no espaço do CIL no horário das aulas.

- Mais uso de recursos tecnológicos (tablet, notebook, celular, etc) nas atividades em sala e em casa.
- Mais ronda policial nos arredores da escola.
- Manter o portão de entrada sempre fechado e ter sempre alguém próximo à entrada.
- Melhorar sinal de internet e melhores equipamentos na sala de informática.
- Um prédio exclusivo para o CIL Planaltina que tenha um auditório que atenda às necessidades da UE, ampliando assim a oferta de vagas para estudantes e comunidade, ampliar para o público infantil (diurno).
- Aumento da carga horária do curso.
- Divulgar e estimular a participação de estudantes em intercâmbios de estudo.
- Professores usar mais a língua-alvo e menos o português.

Outras observações:

- O material didático (livro adotado) é muito caro.
- Estudantes novatos não avaliaram vários itens por desconhecer a dinâmica de funcionamento da escola.

IV – Função social da unidade escolar

A implantação do Centro Interescolar de Línguas em Planaltina surge da demanda dessa comunidade por um aprendizado efetivo consistente de línguas estrangeiras modernas, num contexto de sociedade da comunicação e da informação, que requer cada vez mais dos sujeitos o domínio de idiomas para se inserirem no mundo acadêmico e do trabalho.

Essa mesma demanda inspirou, há quase quarenta anos, a professora Nilce do Val Galante a criar o primeiro CIL do DF, o Centro Interescolar de Línguas de Brasília. Apesar de hoje existirem outros CIL, que atendem mais de trinta mil alunos, essas instituições não conseguem atender a demanda dos estudantes interessados na aprendizagem de línguas. Além disso, muitos daqueles que conseguem ingressar nos CIL, moram em regiões administrativas distantes e têm dificuldade de acesso às instituições, fator que acarreta a evasão.

A comunidade de Planaltina vem demandando à SEEDF a abertura de um CIL nessa região administrativa, pois, como mostram os dados relativos aos estudantes que pleiteiam vagas no CIL de Sobradinho, grande parte deles é de moradores da região de Planaltina. Além de não ter condições de atender a grande demanda por vagas, o referido CIL é de difícil acesso aos estudantes que conseguem nele matricular-se. Cabe ressaltar ainda que o fato de a proximidade da residência do estudante não ser um critério para ocupação de vagas nos CIL, um grande número de estudantes de Sobradinho não consegue matricular-se naquele CIL já que a demanda da comunidade de Planaltina por vagas nessa instituição é muito grande e constante.

A partir dessa demanda, somada à intenção da Secretaria de Estado de Educação de implantar um Centro de Línguas em cada região administrativa a fim de atender o anseio das comunidades escolares da rede pública de ensino do DF e, conseqüentemente, investir na melhoria da qualidade da educação pública, em consonância com os preceitos estabelecidos nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2014) e no *Currículo em Movimento* da Educação Básica da SEEDF (2014), foi decretada a criação do CIL de Planaltina em 08/12/2014 no Diário Oficial do DF e teve as atividades iniciadas em 31/12/2014 com a nomeação da equipe gestora indicada pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina para dar início aos trabalhos dessa instituição de ensino público de caráter complementar à educação básica.

V - Princípios orientadores das práticas pedagógicas

O ser humano não aprende uma língua por aprender, apenas para saber como as frases são construídas e o vocabulário de determinado idioma. Segundo Widdowson, “a pessoa que domina uma língua estrangeira sabe mais do que compreender, falar, ler e escrever orações. Ela também conhece as maneiras como as orações são utilizadas para conseguir um efeito comunicativo” (1991, p. 13).

Conhecer estruturas gramaticais ou vocabulários isolados equivale a um aspecto do desempenho linguístico. O outro, ao qual as pessoas reais prestam bem mais atenção, é demonstrar a capacidade de uso do conhecimento das regras linguísticas para a comunicação satisfatória. Widdowson (Idem) defende esse ponto de vista fazendo uma distinção, portanto, entre forma (gramatical) e uso comunicativo (distinção essa compatível com tradicionais comparações feitas em Linguística por Saussure entre *langue* e *parole* – e por Chomsky, entre competência e desempenho). Foi Hymes (1980) quem restabeleceu a unidade entre esses pares dicotômicos numa só competência social de linguagem, a qual ele chamou de modo definitivo na literatura de “competência comunicativa”. Para se aprender e ensinar línguas ainda há muitos especialistas que acreditam, sem serem explícitos sobre isso, que é necessário aprender *langue* antes de aprender *parole*, i.e., aprender gramática antes de desenvolver a competência comunicativa.

Autores respeitáveis no Brasil da área de Aquisição e Ensino de Línguas indicam essa disjunção das partes ao classificarem tendências de épocas sucessivas na história como abordagens distintas. Paiva (1998), por exemplo, enumera quatro “abordagens” no sentido de escolas ou tendências sucessivas:

Abordagem Tradicional: ênfase ao ensino da gramática de forma dedutiva, por meio de explicações de regras gramaticais na língua do aprendiz.

Abordagem Direta: utiliza a fonética da língua estrangeira, sendo proibido o uso da língua nativa, mas permitida uma associação entre ambas, no que se refere aos seus significados e funções. Tem como base, portanto, a Psicologia Associativa.

Abordagem Estrutural ou Áudio-lingual: tem como suporte científico a Psicologia Comportamental e Linguística. Enfatiza a repetição e memorização dos diálogos.

Abordagem Comunicativa: propõe o resgate da língua em uso no ensino. O princípio que orienta essa abordagem, segundo Almeida Filho (Portal MEC), é a busca de sentidos co-construídos na interação motivadora (...) que faz produzir linguagem e, por fim, adquiri-la.

Antecipando-se a essa multiplicação de abordagens, Almeida Filho, desde 1978, tem proposto que reservemos o termo abordagem para uma filosofia de ensinar e aprender que resulta da integração de três conceitos fundantes – um de língua-linguagem, outro de aprender-adquirir língua e outro ainda de ensinar língua. Essa posição respeita a seminal hierarquização teórica proposta por Anthony em 1963, que estabelece o nível alto, mais generalizante e abstrato da abordagem no topo, método abaixo dele e técnicas um degrau ainda mais abaixo próximo já da materialidade plural do ensino e da aprendizagem nas salas ou onde mais possa ocorrer atividade orientada à aprendizagem da língua-alvo.

Se respeitarmos essa teorização, abordagens mesmo seriam, de fato, duas. Uma gramatical e outra comunicacional, cada qual baseada na centralidade de um elemento pivotante fazendo a outra subalterna – a gramática e a comunicação.

Analisando agora essas abordagens de ensino de línguas, compreende-se que as línguas estrangeiras são ensinadas e aprendidas de duas maneiras básicas, qualitativamente distintas.

A Abordagem Comunicativa se situa o sujeito no centro da metodologia de ensino e de aprendizagem e destacam um professor que fala e escreve a língua-alvo em atividades significativas (no sentido de Ausubel, 1978). Depreende-se que as condições de comunicabilidade e interação são mais importantes do que a exposição a conteúdos gramaticais a serem conceitualmente incorporados com atenção, explicitude e alguma mecanização.

O professor e o aluno, em outras palavras, precisam se colocar em uma situação que favoreça a relação dos sujeitos e a circulação em ambiente linguístico contextualizado. O ensino por meio de tarefas e projetos, por exemplo, pode ser temático. Essa proposta de abordagem com metodologias variáveis tem-se mostrado favorável ou promissora nos Centros Interescolares de Línguas. Essa constatação é feita a partir de observações e análises dos profissionais que atuam no ensino de línguas.

Muitos fatores dificultam uma atualização da abordagem de ensino de língua nas escolas públicas. A organização das turmas, por exemplo, não permite que os professores de LEM desenvolvam a abordagem Comunicativa no ensino desse componente curricular diante do grande número de alunos por sala de aula, o número insuficiente de horas-aula, a falta de recursos e materiais didáticos adequados, a banalização do componente curricular por parte de outros profissionais de ensino e do próprio aluno, que se sente desmotivado e por sua vez desinteressado em aprender outro idioma, a falta de formação continuada do professor para empreender a mudança para um enfoque que emprega a língua para fazer as aulas, entre outros.

Nesse sentido, as escolas públicas de ensino regular favorecem o ensino de língua estrangeira no modelo da Abordagem Tradicional Gramatical, com ênfase na gramática, na memorização de palavras isoladas, não privilegiando o uso da língua em situações reais de comunicação e descontextualizadas, não possibilitando aos alunos o desenvolvimento da competência comunicativa.

Nesse contexto, é que se justifica a expansão dos Centros Interescolares de Línguas. Sem perder o caráter de Instituição Pública, caracteriza-se como um espaço organizado pedagógica e administrativamente para o ensino de línguas em moldes que favoreçam a materialização da Abordagem Comunicativa, pois dispõe de salas equipadas com recursos de áudio e de vídeo, essenciais para a dinâmica das aulas, carga horária adequada para promoção da aprendizagem, materiais didáticos próprios e adequados para um ensino comunicativo que:

[...] organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes; tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes – usuários dessa língua. Este ensino não torna as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade na sala de momentos de explicitações de regras e de práticas rotinizantes dos subsistemas gramaticais (comandos, pronomes, terminações, verbos etc.) (ALMEIDA FILHO, 2002, pág. 37).

Contudo, permitir que o aluno esteja em um ambiente contextualizado ao seu aprendizado é proporcionar ao mesmo tempo uma aprendizagem significativa que o tornará comunicativamente competente e influenciará na sua formação cidadã e profissional.

Diante do exposto, destacamos, por fim, três eixos que auxiliam no fortalecimento da rede de Centros Interescolares de Línguas.

1. Estabelecimento de pressupostos que orientem a proposta de política pública para ensino de LEM, oriundos de uma abordagem comunicativa;
2. Garantia de condições de trabalho favorecedoras de um ambiente de qualidade interativo na língua-alvo para alunos e professores;
3. E a proposição de programa de formação (inicial e continuada) acessível e duradouro para professores de línguas da rede pública de ensino.

Ainda em relação às práticas pedagógicas do CIL Planaltina, vale ressaltar que desde o ano de 2015 os professores vêm participando de atividades de formação continuada, sendo que professores de espanhol foram a encontros pedagógicos promovidos pela associação de professores de espanhol do DF e o Instituto Cervantes e professores de inglês fizeram cursos da Casa Thomas Jefferson e na UnB que levaram a uma discussão sobre avaliação formativa e ciclos de aprendizagem durante a semana pedagógica de 2016 e, posteriormente, nas coordenações. Para o ano de 2017 pretendemos organizar encontros com outros professores de CIL no turno noturno para troca de experiências exitosas e oficinas de formação continuada.

A unidade de ensino compartilha valores como respeito ao espaço físico, incentivo à autonomia, valorização da auto-estima, entre os eixos transversais presentes no Currículo em Movimento das escolas públicas do DF, tais como Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

As concepções de desenvolvimento humano e aprendizagem perpassam por relações de poder que envolvem a retenção, reprovação e disciplina na maioria das escolas. Porém na perspectiva do

trabalho com Ciclos e de acordo com as Diretrizes de Educação, não percebemos a retenção (ou reprovação) como instrumentos de poder, mas como consequência do desempenho de cada estudante e necessidade de retomada de estudos, decisão tomada em conselho de classe.

A escola é possibilitadora da autonomia e protagonismo estudantil. Os estudantes participam de decisões e são incentivados a opinar nas aulas, projetos e quando são atendidos na direção ou secretaria.

Sempre há divergência de opiniões, o que é benéfico, entre os docentes, mas nunca houve conflitos por causa dessas diferenças e o grupo de docentes tem evoluído muito no decorrer desses dois anos de funcionamento devido aos debates pedagógicos promovidos nos momentos de coordenação coletiva.

Para medir o desempenho de cada estudante recorremos a diversos tipos de avaliação. A avaliação somativa é comprovada por diversos instrumentos como: prova oral, prova escrita, participação em trabalhos de pesquisa, projetos e outros. A avaliação de caráter formativo é estimulada através do uso de um instrumento que chamamos de ficha avaliativa do estudante. Nessa ficha o estudante registra seus avanços, dificuldades, comportamentos e sugestões. Nas reuniões de pais a ficha é utilizada para informar como cada estudante se define e qual é o melhor encaminhamento para cada um. Dessa forma, valorizamos muito mais o aspecto formativo de detectar os pontos fortes e as dificuldades ao invés de apenas relatar uma nota para o desempenho dos estudantes. O resumo do perfil de cada estudante é registrado em uma outra ficha, preenchida pelo professor e arquivada virtualmente na escola a que chamamos de relatório do estudante.

A coordenação pedagógica coletiva é feita três vezes por semana, sendo a terça-feira o dia em que a equipe gestora participa do encontro dando informes e debatendo os temas pedagógicos e administrativos pertinentes. As observações colhidas durante esses debates e os resultados do processo de ensino e aprendizagem, registrados durante o conselho de classe, servem como base para o planejamento das atividades, além de que a equipe gestora e todos os professores consideram importante a troca de ideias entre os colegas.

Os professores estudam e colaboram uns com os outros no sentido da formação continuada, mesmo alertando sobre a necessidade de mais material de referência e consulta para usarem durante as discussões. Consideram que o tempo reservado para as coordenações é suficiente e adequadamente usado, contribuindo para o bom aproveitamento do mesmo para fins pedagógicos.

Sobre o Conselho de Classe ressaltamos que o mesmo consegue avaliar e refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço das coordenações pedagógicas, sobre os projetos e atividades desenvolvidos na unidade escolar e sobre as atividades em sala de aula. Todos os índices de aprovação, retenção ou evasão, as atividades em grupo e os projetos são avaliados pelo coletivo em três pontos: aspectos negativos, aspectos positivos e as sugestões. O conselho de Classe é um potencializador da gestão pedagógica da escola, pois dá subsídios para a mesma fornecendo as informações necessárias para análise e propostas de intervenções. A situação de cada um dos estudantes é analisada e as possíveis intervenções são discutidas. As intervenções são propostas aos estudantes e seus responsáveis a fim de evitar a retenção. Alguns professores utilizam atividades extras ou aulas de reforço como estratégias de intervenção com estudantes que apresentaram baixo

rendimento e essas atividades são registradas no Diário de classe como atividades interventivas. Quando a retenção é inevitável, registra-se no diário de classe o motivo pelo qual o estudante deve ficar um tempo maior retido no ciclo e considera-se esse tempo apenas como uma estratégia de ampliar seu contato com a língua em estudo tendo um maior tempo de aprendizado.

Os estudantes são estimulados a fazer uma avaliação formativa de seu desempenho, de seus professores e das atividades desenvolvidas através do preenchimento diário de uma ficha de avaliação formativa, na qual apontam suas dificuldades, seus avanços e suas sugestões de melhorias de forma bem simples e clara, levando ao debate constante e contínuo do processo de ensino e aprendizagem. O preenchimento da ficha avaliativa promove uma observação constante do próprio desempenho e das ações que levam aos resultados. Dessa forma também auxiliam a tomada de decisões de estudantes e professores quanto aos planos e ações futuros.

IX - Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

O processo de aprendizagem de língua estrangeira na escola pública ocorre justamente no período da adolescência em que o jovem depara-se com diversas transformações em seu desenvolvimento corporal, cognitivo, afetivo, emocional, além da sexualidade, da necessidade de auto-afirmação e vários outros aspectos socioculturais. É difícil conceber a dimensão de todas essas mudanças, bem como traçar um perfil desses alunos com pouca familiaridade com as línguas estrangeiras. Segundo Noam Chomsky (1998, p.69) “Na verdade, em cada área que se examine, há, é claro, mudanças significativas que são introduzidas pelo ambiente, e a transmissão social das línguas é somente uma delas, não muito diferente das outras.”

Diante da complexidade de ensinar uma língua estrangeira a jovens adolescentes, justamente nessa fase de tantas mudanças em suas vidas e também dos problemas enfrentados na rede pública de ensino, é crescente o número de professores desmotivados com o ensino de línguas. Normalmente ouvimos comentários do tipo: “Não há como aprender língua estrangeira na escola pública. É muito difícil.”. É o que se observa, por exemplo, no texto de Costa (2007, p.2):

No contexto da escola pública, há muitos questionamentos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. A falta de material, a superlotação das salas, a formação de professores, o desinteresse dos alunos, são alguns dos problemas enfrentados.

Embora constantes transformações tenham sido realizadas no sistema educacional brasileiro, a educação ainda não é tratada como deveria, por isso ainda há muitas falhas que geram discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem.

No texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p.147) no capítulo referente aos conhecimentos de Língua Estrangeira moderna, o documento evidencia que:

No Brasil, embora a legislação da primeira metade deste século já indicasse o caráter prático que deveria possuir o ensino de línguas estrangeiras vivas, nem sempre isso ocorreu. Fatores como o reduzido número de horas reservado ao estudo das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística e pedagógica, por exemplo, foram os responsáveis pela não aplicação efetiva dos textos legais. Assim, em lugar de capacitar o aluno a falar, ler

e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes.

Desta forma, ainda que professores e alunos se esforçassem por tentar manter um nível de aprendizado coerente com o que se espera do estudo de uma língua estrangeira, o que se faz nas escolas regulares não pode se comparar ao que sempre foi realizado nos cursos de línguas em todo o país, especialmente se enfocarmos as escolas públicas, onde esses aspectos são ainda mais evidentes.

Nesse contexto, os PCNs (2002, p.148) continuam a evidenciar os problemas que desmotivaram o ensino de língua estrangeira:

Agravando esse quadro, o país vivenciou a escassez de materiais didáticos que, de fato, incentivassem o ensino e a aprendizagem de Línguas estrangeiras; quando os havia, o custo os tornava inacessíveis a grande parte dos estudantes. Assim, as Línguas estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no uso das formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade.

No livro de linguagens, códigos e suas tecnologias do PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p.94) há uma previsão desses problemas, alertando o professor de como o mesmo deve se organizar, observando os aspectos evidenciados:

As múltiplas interfaces da língua estrangeira com outras disciplinas do currículo e da vida cotidiana, a heterogeneidade das classes e o pequeno número de aulas semanais devem alertar o professor do ensino médio para a importância de:

- *definir metas de aprendizado;*
- *estabelecer etapas sequenciais de encadeamento dos módulos de aprendizado;*
- *definir critérios para a seleção de competências e conteúdos a serem privilegiados nos três anos de curso;*
- *selecionar procedimentos que possibilitem a aquisição e a ativação de competências aliadas à aquisição dos conteúdos mínimos necessários;*
- *articular os saberes em língua estrangeira com outros saberes do currículo, de modo a mobilizar o conhecimento do aluno para o enfrentamento de situações-desafio da vida social, dentro e fora da escola.*

Nesse sentido o PCN + (2002, p.108) propõe ainda nas estratégias de ação sugestões de como trabalhar levando em consideração os problemas antes abordados:

1. Considerando que as classes são sempre numerosas e heterogêneas em relação aos conhecimentos de língua estrangeira, e que o número semanal de aulas não é grande, é recomendável recorrer ao auxílio de monitores – alunos em nível mais avançado que tenham condições de ajudar os colegas e o professor em atividades individuais e de grupo.

De forma geral não podemos afirmar que os PCNs (2002, p.148) sugerem uma abordagem comunicativa como forma de ensinar, mas, se analisarmos alguns pontos de suas orientações, observamos que o documento deixa claro que o aluno deve desenvolver as competências linguísticas e não apenas o domínio das regras gramaticais:

Esse tipo de ensino que acaba por tornar-se uma simples repetição ano após ano, dos mesmos conteúdos, cede lugar, na perspectiva atual, a uma modalidade de curso que tem como princípio geral levar o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana.

Vale lembrar aqui as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Estrangeira Moderna, segundo os PCNs (2002, p.153):

Representação e comunicação

_ Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar.

_ Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ ou escrita.

_ Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura.

_ Conhecer e usar as Línguas Estrangeiras Modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

Investigação e compreensão

_ Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ ou culturais.

_ Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

Contextualização sociocultural

_ Saber distinguir as variantes linguísticas.

_ Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Os PCNs (2002, p.150) evidenciam a necessidade de ampliar a competência comunicativa, afirmando que esta só poderá ser alcançada se, num curso de línguas, forem desenvolvidas as demais competências que a integram.

E complementa ainda constatando que:

Portanto, se considerarmos que são essas as competências a serem alcançadas ao longo dos três anos de curso, não mais poderemos pensar, apenas, no desenvolvimento da competência gramatical: torna-se imprescindível entender esse componente como um entre os vários a serem dominados pelos estudantes. Afinal, para poder comunicar-se numa língua qualquer não basta, unicamente, ser capaz de compreender e de produzir enunciados gramaticalmente corretos. É preciso, também conhecer e empregar as formas de combinar esses enunciados num contexto específico de maneira a que se produza a comunicação.

Se os PCNs evidenciam a necessidade de tornar o aluno capaz de comunicar utilizando a língua-alvo e adequando seu discurso ao contexto, o mesmo já vem sendo feito por estudiosos da linguística aplicada há alguns anos. Esse é o caso de Almeida Filho que, com exímia objetividade, nos alerta para a necessidade de levar o aluno a perceber que usos fazer da língua-alvo de acordo com as situações linguísticas que poderá enfrentar. Evidenciando essa mudança de paradigma no ensino de

línguas, Almeida Filho (2007, p. 81) afirma que hoje “Aprender uma língua não é mais somente aprender outro sistema, nem só passar informações a um interlocutor, mas sim construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias) ações sociais (e culturais) apropriadas.”.

Assim também no PCN + (2002, p.94) o foco do aprendizado é a comunicação e o meio de se alcançá-la é experimentando na prática o acesso aos textos que propiciem o desenvolvimento dessa habilidade.

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana.

Sobre a abordagem comunicativa do ensino de línguas, é interessante o estudo que originou a tese de Mariany Frechiani Poubel Duarte de Oliveira: *O dizer e o fazer comunicativos numa amostra de professores de língua no Distrito Federal*. Em sua tese, Oliveira (2006, p.27/28) enumera alguns princípios que, segundo ela mesma e os autores analisados, seriam básicos para compreendermos melhor a abordagem comunicativa:

- *As quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever) são vistas de maneira integrada e fazendo parte das competências: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica;*
- *Esta abordagem considera as situações reais de comunicação com as quais o aprendiz possa se deparar e, portanto, precisa ser preparado para tal;*
- *Não há sistematização pré-definida de estrutura ou do ensino de itens e situações;*
- *As atividades ou tarefas são os principais meios no processo de ensino-aprendizagem. O assunto deve ser interessante e/ou necessário para o aluno;*
- *Ao fazer uso de textos, estes devem ser autênticos;*
- *A aquisição da língua-alvo acontece através da mesma, interagindo-se na língua-alvo;*
- *O professor é um facilitador e tem seu papel redefinido em relação aos métodos anteriores;*
- *O papel do aluno é redefinido;*
- *Não há uma única e correta metodologia;*
- *A explicação de itens gramaticais ocorre quando esta necessidade é sentida por parte do aprendiz;*
- *O ambiente em sala de aula deve encorajar o aluno;*
- *A sala de aula é considerada uma ilha cultural.*
- *A avaliação se baseia não somente na acuidade, mas também na fluência.*

Não cabe aqui pormenorizar os aspectos dessa abordagem, mesmo porque há várias teses a respeito do assunto devido à complexidade do tema. No entanto faz-se necessário deixar bem claro o princípio norteador dessa prática de ensino que é o foco no desenvolvimento da competência comunicativa. É nessa perspectiva que o professor de língua estrangeira deve atuar com seu aluno. E por causa dessa intencionalidade em desenvolver habilidades para o efetivo uso da linguagem na comunicação, todo o objetivo principal de um curso de línguas é alterado e com ele seus planejamentos, procedimentos, materiais, como explica Almeida Filho (2002, p.78):

Assim, pode-se depreender de que maneiras mais específicas uma abordagem (como a abordagem comunicativa, por exemplo) produz rumos e ações como a confecção de materiais didáticos em uma operação de ensino de língua estrangeira. Uma mudança de perspectiva de como vamos tomar a linguagem produz efeitos no planejamento das unidades do curso e, conseqüentemente, nos materiais, nas técnicas de apresentação, prática e uso da língua-alvo na sala de aula, etc.

VI – Objetivos:

É extremamente relevante o trabalho do Centro Interescolar de Línguas na cidade satélite de Planaltina tendo em vista a demanda de alunos provenientes das escolas públicas da cidade interessados no aprendizado de uma segunda língua e a necessidade proeminente nos dias atuais desse aprendizado em um ambiente adequado de estudos, com professores qualificados e treinados para tal tarefa, número reduzido de alunos por sala e material adequado ao nível de proficiência da língua-alvo, conforme o que já vem sendo aplicado nas outras unidades de CIL distribuídas pelo Distrito Federal, projeto este que já funciona com êxito há 40 anos. Visamos principalmente favorecer a efetiva comunicação em língua estrangeira nas diversas situações cotidianas, nas demandas exigidas em exames vestibulares, concursos, avaliações do PAS e ENEM, mas também em entrevistas de emprego e intercâmbios de estudo onde se faça necessário o desenvolvimento do caráter prático do uso das línguas-alvo. Assim, as línguas estrangeiras tornam-se, segundo os PCNs as “portas de acesso ao mundo”, capazes de ampliar o acesso à cultura e ainda de promover o aprofundamento da nossa compreensão da língua materna.

O propósito do CIL Planaltina é facilitar o acesso a um número maior de estudantes da Rede Pública de Ensino do DF a cursos de línguas estrangeiras em consonância com a Matriz Curricular e Orientação Pedagógica dos CIL existentes em outras regiões administrativas.

Essas instituições no DF têm se dedicado a cumprir com qualidade o objetivo de formar estudantes fluentes nos idiomas por eles ofertados e de prepará-los para as relações no mundo do trabalho, além de propiciar-lhes outras oportunidades de desenvolvimento nos âmbitos social e cultural que a proficiência em uma língua estrangeira pode oferecer.

A demanda crescente das comunidades escolares das regiões administrativas que ainda não contam com esse tipo de instituição pública de ensino de línguas tem fortalecido o reconhecimento do trabalho pedagógico que os CIL vêm recebendo de instituições nacionais e internacionais. Um exemplo dessa visibilidade foi a realização de programas de intercâmbio que contemplaram com bolsas de estudos e viagens um considerável número de seus estudantes nos últimos anos.

O Programa Brasília sem Fronteiras, o Programa Jovens Embaixadores, as bolsas de estudos da Fundação Japão e do Instituto Goethe, além dos prêmios por participação em concursos realizados por instituições binacionais e internacionais, são alguns exemplos das oportunidades que são abertas aos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF que estudam nos CIL.

Entretanto, conforme censo 2014, pouco mais de 5% dos estudantes da Rede Pública de Ensino têm tido acesso aos CIL, o que significa que essas escolas estão ainda longe de atenderem a demanda por vagas. Portanto, a proposta de expansão dos CIL nas demais regiões administrativas do DF pode

configurar-se como uma das políticas públicas que poderão auxiliar no atendimento à necessidade crescente de um ensino de LEM de qualidade e de acesso democrático.

No mesmo sentido, pretende-se também estimular a criação de Salas de Vivência para a Aprendizagem de Idiomas nas escolas de Educação Integral requisitantes. O CIL tem um papel importante na implementação desse Projeto, pois pode ser ponto de apoio à execução das atividades nessas oficinas voltadas à aprendizagem de LEM nos moldes do trabalho que é realizado nessas escolas de línguas. Essa parceria entre CIL e escolas de Educação Integral poderá contar ainda com o apoio do Programa Mais Educação para a montagem dessas Salas de vivência.

Porém, a principal meta na fase inicial do projeto é atender estudantes da Rede Pública de Ensino com idade acima de quinze anos no turno noturno, em aulas de inglês, francês e espanhol. As aulas são ofertadas semestralmente, durante o curso regular de idiomas de três anos denominado Específico, que já é um currículo voltado para estudantes do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos de Terceiro Segmento matriculados nos CIL.

Tão logo locais apropriados forem disponibilizados para a organização do CIL em três turnos, o atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental no diurno poderá ser iniciado. E gradativamente será ampliada a oferta para atendimento aos estudantes dos Anos Iniciais no currículo pleno de seis anos, como acontece nos demais CIL. Ressaltando que esses atendimentos ocorrerão de acordo com o planejamento da Secretaria de Educação do DF/Subsecretaria de Educação Básica/Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional em articulação como as Coordenações Regionais de Ensino - CRE.

Salienta-se, de igual forma, a importância de que esses novos espaços ofertem cursos de formação continuada a professores da Rede Pública, num período de até dois anos, com a chancela e acompanhamento da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação – EAPE, de modo a transformar esse CIL em centro de referência no ensino de línguas estrangeiras e formação continuada de professores na região administrativa de Planaltina.

O objetivo principal desse estabelecimento de ensino é promover o acesso dos estudantes da Rede Pública de Ensino de Planaltina ao ensino de LEM por meio da oferta de cursos regulares de idiomas aos estudantes matriculados.

Esse objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Construir um ambiente adequado de aprendizagem, com número reduzido de estudantes por turma e agrupados por nível de proficiência na língua-alvo.
- Desenvolver as metodologias de ensino dos demais CIL do Distrito Federal.
- Estimular a participação dos professores atuantes em cursos de formação continuada.
- Estimular a criação de projetos que atendam estudantes, professores de línguas e comunidade em trocas de experiências, palestras, oficinas e encontros pedagógicos, como foco prioritário no acompanhamento dos projetos de Salas de Vivência.

VIII - Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar

O CIL de Planaltina conta com o apoio pedagógico da equipe de Coordenação Central dos CIL na GEAPLA e SUBEB para garantir que o trabalho pedagógico e a organização administrativa sejam orientados pelos preceitos e normas já estabelecidos para a rede de CIL.

O Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina foi a unidade escolar escolhida para abrigar o CIL Planaltina provisoriamente, por estar localizado em ponto de fácil acesso e com salas disponíveis no turno noturno.

Inicialmente estão sendo atendidas quarenta turmas, com a ocupação de dez salas de aula, com aulas nos horários de 19h às 20h20 e de 20h20 às 21h40 de segunda a quinta-feira. Sempre no último horário de 21h40 às 23h, os professores trabalham em coordenação pedagógica coletiva e na sexta-feira em coordenação pedagógica individual. Cada professor atende quatro turmas, cada uma com no máximo vinte alunos. As turmas têm dois encontros de oitenta minutos cada, totalizando cento e sessenta minutos de aula semanalmente. Cada curso tem a duração de um semestre letivo e a escola funciona de acordo com o calendário oficial da Secretaria de Educação do DF específico para os CIL.

Nesse CIL são ofertados os idiomas inglês, espanhol e francês, com seis professores de inglês atendendo vinte e quatro turmas e três professores de espanhol atendendo doze turmas e uma professora de francês atendendo quatro turmas. O total de estudantes atendidos é de setecentos e trinta e dois atualmente.

Para melhor visualização da carga horária do professor, apresenta-se como exemplo um professor que atende quatro turmas: A, B, C e D e ministra suas aulas conforme o horário abaixo:

Grade horária de cada professor regente:

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
19h às 20h20	Turma A	Turma C	Turma A	Turma C	Coordenação Pedagógica Individual
20h20 às 21h40	Turma B	Turma D	Turma B	Turma D	
21h40 às 23h	Coordenação Pedagógica Coletiva	Atividades Interventivas	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica Coletiva	

Quantitativo de professores, turmas e estudantes:

Número de salas de aula	Professores			Número de turmas	Número de estudantes
	QT	DISCIPLINA	CH		
10	6	Inglês	20h	24	474
	3	Espanhol	20h	12	180
	1	Francês	20h	4	78
	1	Coordenador(a) pedagógico(a)	20h	---	---
Total	11	---	20h	36	732

No horário dedicado às Atividades Interventivas o professor deve atender alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem ou necessitem de apoio para desenvolverem tarefas relacionadas ao curso, desde que identificada essa demanda. Caso o professor constate não haver necessidade desse atendimento ou interesse dos estudantes, pode propor, com apoio da Coordenação do CIL, projeto de atividades extras a serem desenvolvidas nesse horário. Esse projeto pode incluir atividades de

formação continuada e atividades em conjunto com outros professores da rede e da comunidade, como oficinas, palestras, minicursos, etc.

Quadro da equipe gestora:

Quantidade	Cargo/Função	Carga Horária
01	Diretor(A)	40h
01	Vice Diretor(A)	40h
01	Chefe De Secretaria	40h

Foi necessário garantir a equipe gestora em jornada de 40 horas, visando atendimento a famílias, estudantes e comunidade não apenas no turno noturno, mas também durante o diurno, expedindo documentos, declarações, certificados, matrículas, entre outros e também deve-se possibilitar o suporte e interação com as escolas que oferecem salas de vivência que ocorre no turno diurno, além de possibilitar a troca de experiências com outros CIL e participações em reuniões e eventos.

O calendário da rede pública de ensino do distrito federal prevê, sempre no início de cada semestre a primeira semana de atividade para encontros pedagógicos nos quais professores e coordenação pedagógica possam inserir-se nas rotinas de planejamento de aulas, de análise e confecção de materiais, de discussão sobre abordagens pedagógicas e construção dos projetos pedagógicos. Além disso, esses encontros favorecem o conhecimento de regimentos, diretrizes, currículos e outros documentos que orientam o trabalho nos CIL.

Os materiais de uso individual, tais como livros-textos e de exercícios são adquiridos pelos próprios estudantes e/ou produzidos e copiados na escola por professores e coordenação pedagógica.

De acordo com as Diretrizes de Atendimento dos CIL, os estudantes que ingressam nessa unidade de ensino durante o Ensino Médio são agrupados no Curso Específico, com progressão semestral, em 06 níveis, a saber: Específico 1 (E1), Específico 2 (E2), Específico 3 (E3), Específico 4 (E4), Específico 5 (E5) e Específico 6 (E6).

Para classificar o desempenho linguístico dos estudantes ao longo do Curso Específico, é utilizado o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação – QEQR¹ (Conselho da Europa, 2001) – como parâmetro para estabelecer as habilidades linguísticas em LEM.

Segundo o QEQR, há seis níveis: A1 e A2 (Usuário Elementar); B1 e B2 (Usuário Independente) e C1 e C2 (Usuário Proficiente). O Curso Expresso, ao longo de três anos, almeja levar o aluno ao nível B1 do QEQR, tornando-o um usuário parcialmente independente de LEM.

Dessa forma, os níveis E1 e E2 equivalem ao nível A1 do QEQR; os níveis E3 e E4 ao nível A2; e, os níveis E5 e E6 ao nível B1.

IX – Concepções, práticas e estratégias de avaliação para o processo de ensino e de aprendizagem

Seguindo as orientações constantes das Diretrizes de Avaliação da SEDF (2014), o CIL tem como parâmetros os objetivos de aprendizagem contidos no Currículo em Movimento da Educação Básica, dos quais devem emergir os critérios avaliativos no Curso Específico, com o qual foi iniciado seu trabalho. A avaliação busca ser formativa em um contexto onde se propicie o desenvolvimento de conhecimentos sobre diferentes culturas, seus povos e os países que fazem uso da LEM estudada, de modo a estimular o respeito à diversidade cultural e oportunizar a formação para a cidadania e para as relações no mundo do trabalho.

A avaliação do processo de aprendizagem do estudante é realizada de forma contínua e sistemática ao longo do semestre, divididos em dois bimestres, já apontando para uma perspectiva de ciclos de aprendizagem ao longo dos três anos de estudo.

Ao concluir cada nível do Curso Específico, espera-se que o aluno seja capaz de:

Curso Específico	Desempenho Linguístico
E1 e E2	<p>entender palavras, expressões usuais e familiares e frases simples na LEM estudada;</p> <p>comunicar-se de forma simples, respondendo e fazendo perguntas, utilizando expressões usuais e familiares para se apresentar, apresentar alguém, descrever lugares e pessoas;</p> <p>ler e escrever e-mails, cartões postais, cartas, recados e responder questionários de caráter profissional e pessoal;</p> <p>ler e compreender textos em diversos gêneros adaptados ao nível do estudante.</p>
E3 e E4	<p>compreender o vocabulário e as expressões mais frequentes do dia-a-dia, seja de forma escrita ou verbal, utilizando uma série de frases e expressões para descrever em termos simples pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional atual ou passada;</p> <p>compreender de forma global propagandas e pequenos vídeos;</p> <p>comunicar-se de forma mais clara e coerente, mas ainda de forma simples, respondendo e fazendo perguntas, utilizando vocabulário e tempos verbais específicos e adequados a cada tópico;</p> <p>ler e compreender textos em diversos gêneros relacionados ao nível do estudante;</p> <p>ler e escrever textos curtos e simples, tais como: e-mails, recados, cartões postais descrevendo lugares, cartas pessoais de convite e de agradecimento, relatos de acontecimentos passados e responder questionários de caráter profissional e pessoal.</p>
E5 e E6	<p>compreender discursos e conferências mais longas, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano extraídos de sites, jornais, revistas, seriados de TV, vídeos e de filmes originais na LEM estudada;</p>

	<p>comunicar-se de forma clara e coerente, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições;</p> <p>participar ativamente de uma conversa em situações cotidianas, argumentando e expressando opinião pessoal;</p> <p>ler, compreender e escrever textos em diversos gêneros relacionados ao nível do estudante.</p>
--	---

O Curso Específico tem a duração de três anos, subdivididos em seis semestres letivos. Os níveis tem duas aulas semanais, cada uma com duração de 80 (oitenta) minutos no noturno.

Além disso, os estudantes podem ter uma carga-horária adicional equivalente a 10% da carga-horária presencial do curso para elaboração de projetos e tarefas complementares, sob a orientação do professor, utilizando recursos tecnológicos como músicas, imagens, vídeos, computador, Internet, sites de busca, blogs, webquests, podcasts, wikis, entre outros, de modo a conduzi-los a uma aprendizagem autônoma.

O CIL emite comprovante de término de curso aos estudantes que concluírem o último nível do Específico (E6).

Ao final de um semestre letivo os estudantes matriculados devem estar aptos a demonstrar habilidades e competências do uso da língua-alvo no nível de iniciantes. Os instrumentos e recursos de avaliação devem acompanhar as orientações já existentes para demais CIL, apontando para um processo de avaliação formativa para a aprendizagem, em conformidade com as Diretrizes de Avaliação da SEDF (2014).

X – Organização Curricular da Unidade Escolar

O conteúdo do Curso Específico tem como referência as *Competências* e os *Temas* estabelecidos pelos PCN do Ensino Médio – Língua Estrangeira (Brasil, 2002) e as *Habilidades* sugeridas pelo QECR (Conselho da Europa, 2001) para a compreensão oral e escrita e a produção oral e escrita em LEM, à luz do que orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas (Distrito Federal, 2013).

Competências

De acordo com os PCN do Ensino Médio – Língua Estrangeira (Brasil, 2002), elaborados e publicados pelo MEC, espera-se que são trabalhadas as seguintes competências:

- Ser capaz de compreender e produzir enunciados corretos e apropriados a seus contextos em língua estrangeira, fazendo uso de competências linguísticas, estratégicas, sociolinguísticas e discursivas.

- Saber distinguir norma culta de linguagem informal e, especialmente, os contextos de uso em que uma e outra devem ser empregadas.
- Selecionar vocabulário adequado para uso oral e escrito, a partir de um repertório que se amplia gradualmente ao longo dos três anos de curso.
- Relacionar textos e seus contextos por meio da análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, segundo intenção, época, local e estatuto dos interlocutores, fatores de intertextualidade e tecnologias disponíveis.
- Perceber o texto como um todo coeso e coerente, no qual certas expressões e vocábulos são empregados em razão de aspectos socioculturais inerentes à ideia que se quer comunicar. A percepção da coerência e da coesão textuais dar-se-á pela aquisição de competências e habilidades conquistadas em atividades de decodificação e interpretação de elementos intrínsecos à estrutura textual, tais como conectivos, ordenação frasal, expressões idiomáticas, e vocabulário adequado ao contexto comunicativo como, por exemplo, o emprego de palavras ligadas ao avanço tecnológico ou vocábulos próprios da esfera da informática.
- Compreender que a finalidade última da análise estrutural e organizacional da língua é dar suporte à comunicação efetiva e prática, ou seja, a produção de sentido é a meta final dos atos de linguagem, quer se empreguem estratégias verbais, quer não-verbais.
- Perceber que o domínio de idiomas estrangeiros no Ensino Médio, ainda que se dê de forma parcial, permite acesso a informações diversificadas, a outras culturas e a realidade de diferentes grupos sociais.
- Saber utilizar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) de forma crítica, racional e prática.

Habilidades

Os descritores para as habilidades de compreensão e produção oral e de compreensão e produção escritas foram retirados do QEER (Conselho da Europa, 2001). Amplamente descritos, espera-se que o aluno alcance as seguintes habilidades:

Habilidades	Nível	
Compreensão oral	E1 e E2	Ser capaz de seguir um discurso muito pausado e muito cuidadosamente articulado, com pausas longas que lhe permitam assimilar os significados.
	E3 e E4	Ser capaz de compreender o suficiente para ir ao encontro de necessidades de tipo concreto, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada. Ser capaz de compreender expressões e palavras-chave relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações muito básicas sobre si próprio, a família, as compras, o meio circundante, o emprego), desde que o

		discurso seja articulado de forma clara e pausada.
	E5 e E6	<p>Ser capaz de compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia-a-dia ou relacionados com o trabalho e identificar quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar.</p> <p>Ser capaz de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua-padrão, sobre assuntos que lhe são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas.</p>

Produção oral	E1 e E2	Ser capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.
	E3 e E4	Ser capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das atividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.
	E5 e E6	Ser capaz de manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de um dos muitos assuntos de seu interesse, apresentando-o como uma sucessão linear de questões.
Compreensão escrita	E1 e E2	Ser capaz de entender textos muito curtos e muito simples, uma expressão de cada vez, retirando nomes familiares, palavras e expressões básicas e relendo-as se necessário.
	E3 e E4	<p>Ser capaz de entender textos simples e curtos acerca de assuntos que lhe são familiares de um tipo concreto, compostos numa linguagem muito frequente, quotidiana ou relacionada com o trabalho.</p> <p>Ser capaz de entender textos simples e curtos que contenham vocabulário muito frequente, incluindo uma certa proporção de vocábulos internacionais.</p>
	E5 e E6	Ser capaz de ler textos objetivos simples acerca de assuntos relacionados com a sua área de interesse, com um grau satisfatório de compreensão.

Habilidades	Nível	
Produção escrita	E1 e E2	Ser capaz de escrever expressões e frases simples.
	E3 e E4	Ser capaz de escrever uma série de expressões e de frases simples ligadas por conectores simples como 'e', 'mas' e 'porque'.

	E5 e E6	Ser capaz de escrever textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, ligando uma série de elementos pequenos e discretos em diversos contextos.
--	---------	---

Metodologia

A metodologia de ensino abordada no Curso Específico está em consonância com as orientações educacionais propostas pelos PCN do Ensino Médio – Língua Estrangeira (Brasil, 2002) e pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Distrito Federal, 2013, assim como por estudos elaborados por pesquisadores acerca do ensino e aprendizagem de LEM.

Dessa forma, a proposta metodológica para o Curso Específico enfoca o ensino das quatro principais habilidades linguísticas a serem adquiridas numa LEM, a saber: a compreensão oral, a produção oral, a compreensão escrita e a produção escrita.

Uma maior ênfase é dada à produção oral, a qual engloba a capacidade de compreender os outros e de se expressar na LEM. Tal ênfase objetiva estimular a compreensão e produção oral dos estudantes a fim de habilitá-los para uma comunicação mais efetiva na língua estrangeira. Este enfoque está de acordo com um dos objetivos do curso que é o de facilitar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

A leitura e compreensão de textos também são enfatizadas com o intuito de preparar os estudantes para as diversas provas que abarcam o conhecimento de línguas e exigem o domínio de estratégias de leitura, compreensão de textos, conhecimento lexical e gramatical.

Considerando a proposta do Curso Específico e seu público-alvo, o ensino de LEM está voltado às necessidades dos estudantes por meio de um processo de ensino e de aprendizagem menos estruturalista, focado na produção do aprendiz. Assim, o curso conta com o desenvolvimento de projetos e tarefas complementares pelos estudantes, sob a orientação do professor, utilizando recursos tecnológicos como músicas, imagens, vídeos, computador, Internet, sites de busca, blogs, webquests, podcasts, wikis, entre outros, com o objetivo de levá-los a uma aprendizagem mais autônoma.

¹ O QECR é o documento utilizado para descrever o desempenho dos aprendizes de línguas estrangeiras na Europa. Elaborado pelo Conselho Europeu, foi considerado o principal item do projeto “Aprendizado de Línguas para a Cidadania Europeia” (“Language Learning for European Citizenship”) entre os anos de 1989 e 1996. Seu principal objetivo é o de fornecer um método de avaliação e ensino que se aplique a todos os idiomas dos países membros da Comunidade Europeia. Em 2001, uma Resolução do Conselho Europeu recomendou o uso do QECR para regulamentar os sistemas de validação das habilidades linguísticas. Desta forma, os seus níveis de referência se tornaram amplamente aceitos como padrão para nivelar o grau de conhecimento que uma pessoa possui em outra língua.

XI. Plano de Trabalho para a Gestão da Escola Triênio 2017/2019

OBJETIVO 1: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

META: Avaliar todo o trabalho da escola e planejar ações em prol das aprendizagens dos estudantes, garantindo que até o final de 2019 os índices de evasão sejam menores do que 15% do total dos estudantes matriculados.

Ações Pedagógicas: Promover encontros com a equipe escolar e fazer continuamente análises dos avanços e metas alcançadas, bem como das dificuldades e sugestões de melhoria, estabelecendo ações interventivas.

Ações Financeiras: Acompanhar e suprir as necessidades pedagógicas em sala de aula e demais espaços escolares utilizando recursos da APAM, PDAF da CRE Planaltina, doações e arrecadação em eventos.

Ações Administrativas: Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir o andamento do trabalho pedagógico na escola e acompanhar o percentual de aproveitamento dos alunos de modo geral e por turma.

ATIVIDADES E PROJETOS:

- * Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir o currículo da escola;
- * Analisar a adequação das atividades cotidianas ao currículo;
- * Acompanhar o planejamento dos professores;
- * Planejar de forma que os conteúdos tenham sequência didática e se aproximem do conhecimento prévio dos estudantes, facilitando as assimilações;
- * Elaborar e executar os projetos institucionais;
- * Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir o andamento dos projetos da escola;
- * Acompanhar as avaliações e o censo escolar e transformá-los em gráficos e números da escola para consulta sobre os resultados do trabalho pedagógico.

Recursos Humanos: Estudantes, membros do Conselho Escolar, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais: Usados nas reuniões, como projetores, textos, fichas de avaliação, computadores, questionários e outros.

Recursos Financeiros: provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

- * Equipe gestora;
- * Apoio pedagógico;
- * Professores;

*Conselho Escolar.

PRAZOS: Semanalmente nas coordenações coletivas, bimestralmente nas reuniões de Conselho de Classe e de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar e nas reuniões bimestrais com pais e responsáveis, até o fim do ano letivo de 2019.

OBJETIVO 2: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO E GESTÃO DO ESPAÇO

* Melhorias do espaço físico da escola que nos cede seu espaço provisoriamente.

* Pesquisa, licitação e locação de um prédio para instalação provisória do CIL de 2018 a 2019.

* Conseguir a aprovação do projeto arquitetônico de construção da unidade de ensino definitiva até o término do ano letivo de 2019.

Ações Pedagógicas:

Mobilizar toda a comunidade escolar sobre a importância de preservar o patrimônio público, bem como de buscar junto à SEEDF a construção do prédio para o CIL.

Ações Financeiras:

Arrecadação dos recursos financeiros necessários através de promoção de eventos e verbas da APAM e com verbas do PDAF.

Ações Administrativas:

* Instalação de refletores na área externa;

* Instalação de lâmpadas de emergência;

* Instalação de novos forros em toda a escola, nas dependências usadas pelo CIL;

* Melhorias no espaço de atendimento da secretaria/direção do CIL;

* Contrato de locação de imóvel para possibilitar a ampliação dos turnos e número de vagas ofertadas;

ATIVIDADES E PROJETOS:

* Fazer a locação de um prédio para instalação provisória do CIL Planaltina;

* Envio de ofício e acompanhamento nos órgãos responsáveis, pelo projeto arquitetônico e orçamentário de construção da sede definitiva do CIL.

* Reunir com representantes da SEEDF para discutir a necessidade de construção do prédio do CIL, delimitando prazos para que essas ações ocorram, o que viabilizará a ampliação do atendimento à comunidade;

* Promover encontros com professores, servidores, estudantes e seus responsáveis sobre a importância de preservar o patrimônio público;

* Definir as formas de aquisição de recursos financeiros em reunião com os membros do Conselho Escolar, bem como as prioridades de uso dos recursos adquiridos.

Recursos Humanos: Estudantes, membros do Conselho Escolar, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais: Usados nas reuniões, como projetores, textos, fichas de avaliação, computadores, questionários e outros.

Recursos Financeiros: provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

* Equipe gestora;

* Apoio pedagógico;

* Professores;

* Conselho Escolar.

PRAZOS:

Semanalmente nas coordenações coletivas, bimestralmente nas reuniões de Conselho de Classe e de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar e nas reuniões bimestrais com pais e responsáveis, até o fim do ano letivo de 2019.

OBJETIVO 3: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

METAS:

Incentivar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (pais, estudantes, servidores e professores) nas tomadas de decisão, reuniões e eventos promovidos na escola, promovendo assim a verdadeira gestão democrática, que envolva pais, responsáveis, estudantes, servidores e professores da unidade de ensino, até o final de 2019.

Ações Pedagógicas:

* Promover reuniões de pais a cada bimestre letivo;

* Convidar estudantes e pais a participarem das reuniões de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar;

* Convidar os familiares para auxiliar e participar dos eventos: culminância dos projetos, Semana de Educação para a vida, Feira Internacional, confraternizações, formaturas;

Ações Financeiras:

* Incentivar a Associação de Pais e Mestres (APAM) para arrecadar e gerenciar os recursos financeiros;

Ações Administrativas:

* Eleger representantes de classe para serem elo de comunicação entre a turma e direção da escola;

* Reunir o Conselho Escolar mensalmente e sempre que for necessário.

ATIVIDADES E PROJETOS:

* Reunião de recepção dos estudantes novos;

* Reuniões com direção, pais e professores, bimestralmente;

* Reuniões de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar (duas ao ano, conforme calendário da rede);

* Reuniões do Conselho Escolar, mensalmente;

* Culminância dos projetos pedagógicos e/ou atividades interventivas, semestralmente;

* Semana de Educação para a Vida, em maio;

* Feira internacional (data a definir);

* Confraternizações (de acordo com as datas comemorativas, a definir);

* Evento de certificação (formatura) semestralmente.

Recursos Humanos:

Estudantes, pais ou responsáveis, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais:

Usados nas reuniões, como projetores, textos, fichas de avaliação, computadores, questionários e outros.

Recursos Financeiros:

Provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

* Equipe gestora;

- * Apoio pedagógico;
- * Conselho Escolar;
- * APAM;
- * Professores;
- * Servidores;
- * Estudantes;
- * Pais ou responsáveis;

PRAZOS:

Até o fim do ano letivo de 2019.

OBJETIVO 4: GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

METAS: Arrecadar recursos financeiros para suprir as demandas pedagógicas e administrativas priorizando o melhor atendimento na direção e secretaria e a aquisição do material pedagógico indispensável nas aulas, auxiliando na formação e fortalecimento dos colegiados como APAM e Conselho Escolar para garantir que 100% do que for arrecadado seja usado em prol da escola, conforme as decisões coletivas e do Conselho Escolar.

Ações Pedagógicas:

Estabelecer as prioridades de uso dos recursos financeiros em reuniões com cada segmento da comunidade escolar, inclusive no Conselho Escolar;

Ações Financeiras:

Fortalecer a APAM, buscar doações em órgãos públicos e empresas particulares e promover eventos para arrecadar verbas;

Ações Administrativas:

Manter em dia e organizada a documentação necessária para aquisição do PDAF e fazer prestação de contas sobre todos os recursos financeiros adquiridos.

ATIVIDADES E PROJETOS:

- * Fortalecer a Associação de Pais e Mestres (APAM), que se responsabilizará por promover a arrecadação de recursos e gerenciar o uso dos mesmos;
- * Estabelecer o que pode e deve ser adquirido com os recursos do PDAF, em conjunto com a APAM e Conselho Escolar;

* Enviar ofícios a órgãos públicos e empresas privadas solicitando doações de bens e/ou de recursos financeiros como patrocínio de eventos;

* Promover ações e eventos tais como: venda de rifas, bazar, venda de camisetas, festas típicas internacionais, entre outros.

Recursos Humanos:

Estudantes, membros da APAM e do Conselho Escolar, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais:

Usados nas reuniões e divulgação da prestação de contas, como projetores, textos, cartazes, computadores e outros.

Recursos Financeiros:

Provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

* Equipe gestora;

* Apoio pedagógico;

* Conselho Escolar;

* APAM;

* Professores;

* Servidores;

* Estudantes;

* Pais ou responsáveis;

PRAZOS: Até o final do ano letivo de 2019.

OBJETIVO 5: MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

METAS:

Incentivar e promover a participação de professores, servidores e estudantes em cursos, oficinas e encontros de formação continuada na escola e fora dela, promovendo assim a constante atualização dos profissionais de educação da escola e conseqüente índice de aprovação em 75% dos estudantes frequentes até o final de 2019.

Ações Pedagógicas:

Promover durante os encontros de coordenação pedagógica a formação continuada dos professores através de estudos, dinâmicas, oficinas, leituras e debates;

E estabelecer com a coordenação pedagógica as prioridades na formação continuada, atividades, temas, cronogramas, materiais necessários, convidados, entre outros;

Ações Financeiras:

Buscar apoio e recursos financeiros junto às instituições parceiras, doações e promoção de eventos pedagógicos.

Ações Administrativas:

Propiciar na construção da grade horária e do calendário letivo, a garantia dos momentos de encontro de coordenação coletiva e convidar profissionais e instituições para palestras, cursos, oficinas, visitas e encontros pedagógicos visando à melhoria da qualidade do ensino por meio da formação continuada de professores e estudantes.

ATIVIDADES E PROJETOS:

* Divulgar e incentivar a participação dos professores em eventos pedagógicos de formação continuada;

* Firmar parcerias com outras instituições tais como: Instituto Federal de Brasília (IFB), Universidade de Brasília (UnB), institutos binacionais como Instituto Cervantes, Casa Thomas Jefferson, Cultura Inglesa, embaixada da Nova Zelândia, dos Estados Unidos e da Espanha, Centro Cultural Banco do Brasil, outros centros de línguas e EAPE, com objetivo de articular estudos, oficinas, cursos e bolsas de estudo para professores, servidores e estudantes;

* Em parceria com a CRE Planaltina, ofertar oficinas e cursos de línguas a professores, pais e servidores da comunidade escolar.

* Promover a formação continuada dos professores na coordenação pedagógica por meio de estudo constante dos temas relevantes ao ensino de línguas.

Recursos Humanos:

Estudantes, pais ou responsáveis, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais:

Usados nas oficinas, visitas e cursos, como projetores, salas, ônibus, computadores, apostilas e outros.

Recursos Financeiros:

Provenientes de verbas do PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

- * Equipe gestora;
- * Apoio pedagógico;
- * Conselho Escolar;
- * APAM;
- * Professores;
- * Servidores;

PRAZOS: Final do ano letivo de 2019.

- * Estudantes;
- * Pais ou responsáveis;

XII – Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da unidade escolar:

No CIL Planaltina desenvolvem-se vários tipos de projetos, dentre os quais vamos destacar os de maior relevância pelo número de professores e estudantes envolvidos, bem como pelo impacto nas intervenções pedagógicas que causam. Cada professor desenvolve atividades que considera como projetos em suas aulas ou até mesmo como atividades extras. Mas os descritos abaixo envolvem o coletivo de professores, servidores e estudantes, em alguns casos até mesmo pais, responsáveis ou pessoas da comunidade em colaboração com comunidade escolar. São estes:

- Projetos Temáticos Coletivos:
 1. Semana de Educação pela Vida (Feira das nações, Oficinas de línguas)
 2. Cine Cil Pipoca
 3. Hallow a los muertos
- Projetos de Atividades Interventivas
- Planos de trabalho para atuação dos professores e servidores readaptados
 1. Projeto sala de recursos
 2. Projeto sala de informática
 3. Projeto secretaria e portaria
- Projeto Libras

Projetos Temáticos Coletivos

São projetos temáticos coletivos aqueles que são planejados em conjunto e desenvolvidos por toda a equipe docente, os estudantes, equipe gestora e servidores, em atividades que tem data marcada para culminância e toda a comunidade escolar é convidada a participar de forma direta, no planejamento, na execução, apresentação e desenvolvimento das atividades ou de forma indireta como doação ou empréstimo de materiais, organização de ensaios, preparação de oficinas e participação nas mesmas.

Semana de Educação pela Vida **(Oficinas de línguas e atividades de inclusão e interação sociocultural)**

A Semana de Educação pela Vida é um evento previsto no calendário oficial da rede pública de ensino do DF, período este destinado a promover ações concretas de incentivo à participação mais efetiva dos pais e responsáveis dos estudantes, maior envolvimento de todos no debate das questões relativas aos eixos transversais presentes no Currículo em Movimento das escolas públicas do DF, tais como Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e **Responsável** Educação para a Sustentabilidade. No ano de 2015 realizamos nesse período um conjunto de atividades que foram denominadas de Feira das Nações. Os eventos da Feira das Nações foram planejados e executados por cada turma junto a seu professor e incluíam pesquisa sobre vários aspectos de um determinado país, tais como músicas, artistas, cultura, comidas típicas, costumes, vestimentas, filmes e curiosidades em geral. As turmas fizeram exposições sobre suas pesquisas, apresentações de dança, música e performance teatral, degustação de comidas e roupas típicas sobre o México, Espanha, Jamaica, Estados Unidos, Nova Zelândia e Inglaterra. Em 2016 planejamos ofertar oficinas com o intuito de preparar os estudantes para as atividades interventivas e cada um deles se inscrevia em duas oficinas. As oficinas então ofertadas foram: Espanhol através da música, Selfies da Frida, Applying for a job (Procurando um emprego), Comic Strips (Como fazer tirinhas em inglês), Os contos de Edgar Allan Poe e Jogos em Las Vegas. Em 2017 não houve eventos da Semana de Educação para a Vida por motivo de greve dos professores. Em 2018 realizamos o projeto cujo tema foi Língua e interação social com 4 dias consecutivos temáticos, preparados cada um por uma equipe de um diferente idioma a constar: inglês, espanhol, francês e libras. Os estudantes e seus professores convidaram palestrantes, dançarinos, cantores, diplomatas, falantes nativos e professores para expor sobre temas do aprendizado de línguas e promover atividades culturais, juntamente com exposições de trabalhos e falas dos próprios estudantes e professores da escola. Em 2019 realizamos um trabalho de valorização da vida, com palestras sobre prevenção ao suicídio e valorização da vida e de primeiros socorros, filmes com temática de conflitos emocionais e turbulências da adolescência, encerrando com apresentações musicais de estudantes do próprio CIL.

Dia letivo temático/Cine Cil Pipoca

Consta no calendário oficial da rede pública de ensino do DF, quatro dias letivos temáticos destinados ao planejamento pedagógico com a comunidade escolar. Desde 2015 temos aproveitado esses momentos de encontro com os estudantes, seus pais e responsáveis para divulgar, analisar, debater e propor mudanças no Projeto Político Pedagógico da UE, responder à avaliação de todos os aspectos da escola e a atuação dos segmentos da comunidade escolar, conscientizar a todos da importância da colaboração voluntária da APAM, informar sobre normas de conduta e responsabilidades de todos na manutenção e preservação do espaço utilizado pelo CIL e para confraternizar com toda a comunidade escolar. Também aproveitamos esses dias para exibir filmes com a temática da divulgação das línguas estrangeiras e das culturas dos países falantes. Os estudantes trazem refrigerantes e pipoca e assistem a filmes escolhidos por suas turmas coletivamente com a orientação e autorização de seus professores. Atividades de debate e

aprofundamento sobre os filmes vistos podem ser encaminhadas antes ou posteriormente durante as aulas.

Hallow a los muertos

O nome *Hallow a los muertos* é a fusão dos nomes de duas festividades culturais muito conhecidas típicas dos países falantes de língua inglesa e de língua espanhola: o *Halloween*, festa típica européia e norteamericana, em comemoração ao dia das bruxas em 31 de outubro; e o *Día de los muertos*, festa típica mexicana em homenagem ao dia de finados em 2 de novembro. Movidos pela curiosidade natural relacionadas à origem, às lendas, às festividades e às comidas típicas relacionadas a esses eventos, os estudantes de inglês e espanhol pesquisam, confeccionam cartazes, ornamentam, experimentam receitas, fazem apresentações de leituras, peças teatrais, danças, músicas e vídeos. Todo o trabalho é então divulgado no evento durante o momento de culminância e os estudantes e seus responsáveis são convidados a participar.

Projetos de Atividades Interventivas

Os projetos descritos abaixo referem-se às Atividades Interventivas desenvolvidas nos horários disponíveis, também chamados de carga residual, de cada professor, destinados a essas atividades conforme previsto na **Estratégia de Matrícula 2018 e na Portaria 562, de 27 de dezembro de 2017**, no que tange aos Centros Interescolares de Línguas. Eram previstas desde o início do funcionamento da U.E. no projeto base e constam como opções de intervenção nesse PPP. São atividades pedagógicas extras para estudantes que apresentam dificuldades ou interesse e disponibilidade para participar, sendo a disponibilidade primordial para participar do projeto. Os estudantes se inscrevem ou são convidados pelo professor a participar e a eficácia do projeto é avaliada pela participação e produção dos mesmos. Por isso mesmo os projetos são planejados de acordo com as demandas de interesse dos estudantes. No início do semestre os professores têm um período para diagnosticar essa demanda, selecionar os participantes, planejar as atividades e preparar equipamentos, ambientes e materiais adequados para os encontros, que são realizados sempre no segundo bimestre. Em 2015 eram chamadas de Projetos Interventivos no projeto dos então recém criados centros de línguas de Planaltina, Recanto das Emas e Santa Maria. Em 2016 passaram a ser denominados de CFC (Curso de Formação Complementar) e APC (Atividades Pedagógicas Complementares), sendo que a diferença básica entre os dois era de que as APC eram ministradas apenas para estudantes das turmas do professor, enquanto que os CFC eram ministrados a quaisquer estudantes do CIL. Em 2017 passaram a ser denominadas de Atividades Interventivas quaisquer atividades pedagógicas desenvolvidas fora do horário tradicional das aulas, complementando a carga horária residual de cada professor.

As temáticas são escolhidas de acordo com as demandas das turmas em conjunto com os professores. Os grupos de estudantes podem ser coordenados por um ou dois professores. As atividades consistem em 50% de carga presencial e 50% de atividades indiretas, distribuídas em 12 encontros de 80 minutos cada, totalizando 16 horas diretas e 16 horas indiretas. Ao final os estudantes que participarem de pelo menos 70% das atividades recebem um certificado de 32 horas de atividades pedagógicas complementares, expedido pela secretaria do CIL. As atividades podem ser realizadas em encontros às segundas, quartas ou quintas-feiras, no horário de 21h45 às 23h.

O planejamento é realizado durante as coordenações do primeiro bimestre de aulas e os cursos elaborados de acordo com a demanda dos estudantes. Há interesse de grande parte dos estudantes, porém poucos devem aderir devido ao horário das atividades. A parceria entre professores é mais interessante tanto para os mesmos quanto para os estudantes no planejamento e na execução das atividades, pois promove interação entre estudantes de diferentes turmas e troca de ideias entre seus professores. Atividades interventivas promovem a ampliação dos tempos e espaços de aprendizado e oportunidades de experimentações diferenciadas daquelas em classe.

Muitos estudantes não podem participar devido ao horário que é das 21h40 às 23h e falta transporte público, pois os mesmos residem em locais afastados da escola.

Uma vez que participar dessas atividades não é obrigatório para os estudantes e devido às dificuldades mencionadas, o grande desafio é encontrar temas que sejam de interesse dos mesmos e que seja possível executar o trabalho com poucos recursos, já que a internet, que seria fundamental para atrair um maior número de estudantes, muitas vezes não funciona adequadamente.

Registrar as atividades desenvolvidas no DICEL.

Infelizmente, no ano de 2019, contamos apenas com professores em contrato temporário, e como a atual modulação de carga horária não contempla o pagamento das horas trabalhadas em projetos interventivos, os mesmos decidiram atuar apenas no primeiro semestre com os projetos: Preparatório PAS/ENEM e vestibulares, espanhol através de jogos e teatro multilíngue. No segundo semestre ficou decidido não mais ofertar os projetos interventivos por professores de contrato temporário.

Seguem abaixo os registros dos projetos de atividades interventivas que já foram ministrados no CIL Planaltina desde 2015

Projeto: Fonética

Responsáveis	Jarley e Lana
Justificativa / Objetivos	A língua inglesa é formada, em maioria, por sons diferentes da língua portuguesa. Por isso o estudo da fonética ajuda na assimilação desses sons melhorando assim a pronúncia.
Estratégias	Apresentar cada fonema observando: som, movimentação dos órgãos relacionados à fala e o emprego deste em cada palavra, e os símbolos.
Materiais	Computador, projetor, internet, papel, caneta, pinceis, tripé e cartazes.
Objetivos Alcançados	Reconhecimento da transcrição fonética das palavras, melhora na pronúncia, observando entonação e reconhecimento da sílaba tônica.

Projeto: Comic Strips

Responsáveis	Leandro e Tiago
Justificativa / Objetivos	Desde a criação dos personagens até as ilustrações, as HQ são uma forma lúdica, dinâmica e prazerosa de desenvolver habilidades de escrita e ampliar vocabulário.
Estratégias	Atividades de produção textual de HQ utilizando a língua alvo.

Recursos materiais	Computadores, impressora, projetor, internet, papel, lápis preto, lápis de cor, caneta hidrocor, borracha e apontador.
Objetivos Alcançados	Interesse e entusiasmo em realizar as atividades propostas e êxito na produção de HQ utilizando a língua alvo.

Projeto: Culinária

Responsáveis	André e Patrícia
Justificativa / Objetivos	Despertar o interesse pela culinária típica dos países de língua espanhola e ampliar vocabulário durante as atividades.
Estratégias	Estudo da cultura alimentar de países falantes da língua espanhola através de preparação de receitas de seus principais pratos típicos.
Recursos materiais	Computador, projetor, internet, papel e lápis preto, ingredientes das receitas, copos, pratos, talheres, potes, panelas, uso da copa.
Objetivos Alcançados	Aplicação prática da língua alvo durante a execução das receitas e despertar do interesse pela cultura hispânica.

Projeto: Criação de vídeos em inglês

Responsável	Tiago Spindula
Justificativa	Criação de vídeos curtos para aplicação de vocabulário das línguas estrangeiras em estudo e desenvolvimento da oralidade.
Objetivos	Utilizar vídeos e filmes para desenvolver oralidade, desenvoltura, capacidade de improvisação, percepção corporal e imitação de voz.
Estratégias	Classes presenciais com oficinas de filmagem, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos e edição dos vídeos.
Recursos humanos	Professores e alunos envolvidos com o projeto, assim como convidados voluntários para ministrar oficinas de vídeos.
Recursos materiais	Equipamentos de som, iluminação, cenário, vestimentas e o que mais for necessário durante a produção das atividades.
Avaliação	Os alunos são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades propostas, assim como na produção final de vídeos.

Projeto: Desenvolvimento da acuidade auditiva e oralidade

Responsável	Luciano Pereira Lacerda
Justificativa	Treino das habilidades menos trabalhadas em grandes grupos tais como a leitura e oralidade, produção textual e conversação.
Objetivos	Desenvolver atividades que possibilitem a melhoria no desempenho das habilidades.
Estratégias	Observar com mais proximidade os estudantes atendidos
Recursos humanos	Professores e alunos envolvidos com o projeto.
Recursos materiais	Textos, material individual do estudante, jogos e exercícios escritos.
Avaliação	Os alunos são avaliados pela assiduidade, desempenho e participação nas atividades propostas.

Projeto: Criação de um blog

Responsáveis	Marco Polo Haickel, André Freitas Pereira
Justificativa	Produção e seleção de material diversificado para a confecção de um blog que servirá de apoio ao aprendizado dos alunos dentro e fora de classe assim como registrar as diversas atividades que ocorrem dentro do ambiente escolar.
Objetivos	Trabalhar a autonomia dos alunos dando-lhes tarefas referentes à construção do blog assim como fornecer material para apoio aos seus estudos.
Estratégias	Classes presenciais e a distância onde há produção e seleção de material diversificado para alimentar o blog.
Recursos humanos	Professores e alunos envolvidos com o projeto assim como todos os visitantes do blog.
Recursos materiais	Projektor, computadores, internet, câmera fotográfica e de vídeo e o que mais for necessário durante a produção das atividades.
Avaliação	Os alunos são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades, assim como na produção de material para o blog.

Projeto: Teatro

Responsável	Leandro Cardoso de Melo
Justificativa	Criação e encenação de peças de teatro para aplicação de vocabulário das línguas estrangeiras em estudo e desenvolvimento da oralidade.
Objetivos	Utilizar jogos de cena e criação de textos dramáticos para desenvolver oralidade, desenvoltura, capacidade de improvisação, percepção corporal e impostação de voz.
Estratégias	Classes presenciais com oficinas de dramatização, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos, jogos de cena e ensaios.
Recursos humanos	Professores e alunos envolvidos com o projeto, assim como convidados voluntários para ministrar oficinas de teatro.
Recursos materiais	Equipamentos de som, iluminação, palco, cenário, vestimentas e o que mais for necessário durante a produção das atividades.
Avaliação	Os alunos são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades propostas, assim como na produção final da peça.

Projeto: Produção de filmes curtos com tema Halloween

Responsáveis	Professores de inglês Lana, Jarley, Tiago e Leandro
Justificativa / Objetivos	Utilizar a criação de filmes para desenvolver oralidade, desenvoltura, capacidade de improvisação, percepção corporal, impostação de voz e vocabulário da língua alvo.
Estratégias	Classes presenciais com oficinas de filmagem, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos e edição dos filmes.
Recursos materiais	Equipamentos de som, iluminação, cenário, vestimentas e o que mais for necessário durante a produção das atividades.
Objetivos Alcançados	Os alunos são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades assim como na participação nas atividades propostas.

Projeto: Jogos e músicas em língua espanhola

Responsáveis	Professores de espanhol Patrícia, André e Renata
Justificativa / Objetivos	A presença da música é quase que uma constante. Por isso propõe-se o estudo de músicas atuais como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.
Estratégias	Utilizar músicas para trabalhar as habilidades de compreensão auditiva, pronúncia, compreensão de texto, vocabulário, gramática e produção de texto.
Recursos materiais	Computador, projetor, internet, caixas de som ou aparelhos de som portátil, papel, caneta, tabuleiros de jogos, dados e ampulheta.
Objetivos Alcançados	Os estudantes são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades assim como seu desempenho nas tarefas propostas.

Projeto: Imersão em francês

Responsáveis	Professora Joyce
Justificativa / Objetivos	Incentivo à prática da língua francesa em atividades de imersão no intuito de expandir o vocabulário.
Estratégias	Promover plantão de tira-dúvidas, atividades com vídeos, músicas e outros.
Recursos materiais	Quadro branco e pincel, computador, projetor, internet, caixas de som ou aparelhos de som portátil, papel, caneta, atividades reproduzidas.
Objetivos Alcançados	Os estudantes são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades assim como seu desempenho nas tarefas propostas.

Projeto: Imersão em inglês

Responsáveis	Professores Inna e Leandro
Justificativa / Objetivos	Aprimorar as habilidades de audição e fala na língua-alvo, através da conversação.
Estratégias	Estimular a conversação através de vídeos, músicas, leitura e discussão de artigos e outros temas.
Recursos materiais	Computador, projetor, internet, caixas de som ou aparelhos de som portátil, papel, caneta, tabuleiros de jogos, textos reproduzidos.
Objetivos Alcançados	Os estudantes são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades assim como seu desempenho nas tarefas propostas.

Projeto: Musical

Responsáveis	Professores Tiago e Álvaro
Justificativa / Objetivos	Estimular a aquisição de vocabulário, desenvolvimento da pronúncia, escrita e compreensão auditiva por meio de atividades musicais.
Estratégias	Dividir os alunos em grupos de interesses, identificar talentos, analisar músicas/letras, ensaiar e apresentar.

Recursos materiais	Computador, projetor, internet, caixas de som ou aparelhos de som portátil, papel, caneta, reprodução de letras de músicas.
Objetivos Alcançados	Os estudantes são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades assim como seu desempenho nas tarefas propostas.

Projeto: Promoção de eventos culturais

Responsáveis	Professores Lana Paula, Flávia e Silvania
Justificativa / Objetivos	Movidos pela curiosidade natural relacionadas à origem, às lendas, às festividades e às comidas típicas relacionadas a eventos culturais, os estudantes organizam atividades culturais como a festa de Halloween e outras.
Estratégias	Preparar equipes de trabalho para planejar, organizar, pesquisar orçamentos e trabalhar na preparação de festas típicas relacionadas às culturas dos países falantes das línguas estudadas.
Recursos materiais	Quadro branco e pincel, blocos de notas, material de decoração de ambientes de festas, computador, projetos, reprodução de bilhetes e lembretes, pen-drives.
Objetivos Alcançados	Incentivo à iniciativa, trabalho em equipe e organização de eventos culturais relacionados às línguas como: levantamento de sugestões, delegar tarefas, divulgar e promover os eventos culturais da escola.

Projeto: Introdução ao estudo de Libras

Responsáveis	Professora intérprete de Libras Luciana Maria
Justificativa / Objetivos	Estimular estudantes a adquirir uma formação mais inclusiva que os permita estabelecer uma comunicação efetiva com surdos por meio da língua brasileira de sinais.
Estratégias	Capacitar os estudantes a alcançar não só a aquisição de outra língua, por meio do ensino dos sinais, mas a consciência do ser surdo e da sua cultura, através de vídeos e debates.
Recursos materiais	Computador, projetor, bloco de notas, apostila, folhas de atividades reproduzidas, uso de comunicação via whatsapp para tarefas com vídeos.
Objetivos Alcançados	Os participantes são avaliados pela assiduidade, participação nas atividades, assim como seu desempenho nas tarefas propostas.

Projeto: Atividades de reforço em inglês para os estudantes do 1º Ciclo

Responsável	Professor Tiago Spindula
Justificativa / Objetivos	Estimular e intervir na aprendizagem de estudantes com dificuldades de aprendizagem.
Estratégias	Aulas de reforço e fixação de temas já estudados.

Recursos materiais	Livro, fichas de exercícios, jogos.
Avaliação	Desempenho e assiduidade nas atividades propostas.
Resultados alcançados	Melhora no desempenho em classe.

Projeto: Clube do livro

Responsável	Professora: Lana Paula
Justificativa / Objetivos	Incentivar a leitura, discutir produções literárias da língua-alvo e aproveitar a sala de aula virtual para ampliar o tempo de contato com a língua.
Estratégias	Criação da sala de aula virtual, uso dos recursos da sala para criar grupos de discussão, propostas de exercícios de leitura e interpretação, composição e jogos.
Recursos materiais	Celular, internet, livros de literatura, exercícios, sala de aula virtual.
Avaliação	Observar as composições e discussões propostas no ambiente virtual.
Resultados alcançados	Melhora no desempenho em leitura e realização das atividades no ambiente virtual.

Projeto: Preparatório PAS, ENEM e vestibulares

Responsáveis	Professores Álvaro e Agna
Justificativa / Objetivos	Prepara estudantes para responder as questões de inglês do PAS, ENEM e vestibulares.
Estratégias	Análise e estudo de questões de provas já aplicadas no PAS, ENEM e vestibulares, revisão de gramática e uso de técnicas de interpretação e vocabulário para responder às questões.
Recursos materiais	Fichas de exercícios com questões de provas, projetor, som e quadro branco.
Avaliação	Assiduidade e participação nas atividades, diálogos sobre as questões trabalhadas em cada encontro.
Resultados alcançados	Desempenho e assiduidade nas atividades propostas.

Projeto: Músicas em língua inglesa

Responsável	Professora Inna
Justificativa / Objetivos	Estimular a aquisição de vocabulário, desenvolvimento da pronúncia, escrita e compreensão auditiva por meio de atividades musicais.
Estratégias	Dividir os alunos em grupos de interesses, identificar talentos, analisar músicas/letras, ensaiar e apresentar.

Recursos materiais	Fichas com letras de músicas, e exercícios, projetor, som e quadro branco.
Avaliação	Desempenho e assiduidade nas atividades propostas.
Resultados alcançados	Uma apresentação musical na festa de <i>Hallow a los muertos</i> e outra no encerramento do ano letivo.

Projeto: Oficina de teatro multilíngue

Responsável	Professor Leandro
Justificativa / Objetivos	Criação e encenação de peças de teatro para aplicação de vocabulário das línguas estrangeiras em estudo.
Estratégias	Exercícios e técnicas de teatro para desenvolver percepção e expressão corporal, boa dicção e impostação de voz, desenvoltura e capacidade de improvisação.
Recursos materiais	Equipamentos de som, iluminação, palco, cenário, vestimentas e o que mais for necessário durante a produção das atividades.
Avaliação	Os estudantes são avaliados pela assiduidade e participação nas atividades propostas.
Resultados alcançados	Encenação de pelo menos uma peça teatral apresentada na festa de <i>Hallow a los muertos</i> e uma <i>performance</i> apresentada no encerramento do ano letivo.

Projeto: Falsos amigos em língua espanhola

Responsáveis	Professores: André, Patrícia Musa e Patrícia Rios
Justificativa / Objetivos	Os falsos amigos ou falsos cognatos são palavras que nos enganam por sua semelhança às da língua portuguesa. O objetivo do projeto é estudar essas palavras de forma lúdica.
Estratégias	Uso de jogos, trava-línguas, letras de músicas e outras estratégias dinâmicas para memorizar o real significado de várias palavras e expressões a que chamamos de falsos amigos ou falsos cognatos.
Recursos materiais	Jogos, cópias de textos e exercícios, listas de palavras, poesias e letras de músicas.
Avaliação	Estudantes serão avaliados pela assiduidade e participação nas atividades propostas.
Resultados alcançados	Memorização do real sentido de várias palavras, bem como seu uso correto de acordo com o contexto de comunicação em língua espanhola.

Apresentar uma cidade por meio de produção de vídeos

Responsável	Professora Kerye Joyce Araújo da Conceição
Justificativa / Objetivos	Criação de vídeos curtos para aplicação de vocabulário de língua francesa em estudo para desenvolver a oralidade, desenvoltura, a autonomia, a percepção corporal, impostação de

	voz e a capacidade de comunicação, o interesse cultural e conhecimentos relacionados.
Estratégias	Classes com orientações de filmagem, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos e edição dos vídeos feitos, principalmente, por meio do celular e computador doméstico.
Recursos materiais	Equipamentos de cada estudante para execução de som, iluminação, cenário, vestimentas e o que mais for necessário durante a produção dos vídeos. Computador, <i>youtube</i> , redes sociais, fotografia, aplicativos de edição.
Avaliação	Avaliar os estudantes pela participação nas atividades de orientação, assim como na concretização dos vídeos propostos e utilização do vocabulário e estruturas estudadas, e nos quesitos de oralidade em apresentação para os colegas de francês.
Resultados alcançados	Melhora na fala, na escrita, na criação de frases e textos curtos e no uso do vocabulário e estruturas estudadas em classe, além de vencer a barreira da timidez para fazer atividades de oralidade. Evolução de fonemas únicos da língua francesa, além de aquisição de muito vocabulário. Construção de material para divulgação em amostras culturais.

Planos de trabalho para atuação dos professores e servidores readaptados

Projeto sala de informática

Em 2015 foi criado o projeto da sala de informática orientado pelo professor Luiz Carlos que estava lotado nessa UE como professor readaptado atuante como apoio da equipe gestora na organização pedagógica, apoio da secretaria e orientador da sala de informática. Junto à equipe gestora do CIL e do CEF 08 o professor Luiz fez o levantamento das necessidades da sala de informática e a equipe do CIL se comprometeu a auxiliar nas melhorias do espaço, instalando uma tela de projeção que permite a visualização da tela do computador principal por todos na sala. A equipe do CEF 8 instalou cortinas escuras para melhorar a visibilidade de slides e fez a manutenção dos computadores. A sala de informática é usada pelos professores de línguas em atividades de exibição de vídeos, em pesquisas na internet, em jogos online que envolvem conhecimentos lingüísticos, em enquetes sobre as aulas, em oficinas de produção de textos em língua estrangeira e outros. Cada professor regente faz a reserva do dia e horários de utilização da sala, que é então preparada para a atividade requerida, ou seja, verificação das condições dos equipamentos necessários, como computadores, tomadas, som, projetor, ar condicionado, etc; os computadores são ligados, colocados em rede, se necessário, programas instalados, quando necessário, equipamentos como fones de ouvido ou pendrives são conectados se necessário, climatização do aparelho de ar condicionado, entre outros preparativos da parte técnica. Por motivo da aposentaria do professor Luiz, desde 2016 a sala de informática se encontra sem professor orientador.

Projeto secretaria e portaria

Em 2015, com a criação da U.E., surgiu a necessidade de servidores que atuassem na portaria e na secretaria auxiliando a equipe gestora na condução das atividades administrativas de organização do espaço escolar, tais como: recepcionar estudantes e seus responsáveis no ato da matrícula, orientar quaisquer pessoas da comunidade que procure informações sobre inscrições ou matrículas no CIL, divulgar as informações sobre o funcionamento do CIL, atender estudantes e responsáveis na

portaria, direção ou secretaria, confeccionar as carteiras estudantis, conferir as identidades estudantis na entrada, orientar os responsáveis durante as reuniões de pais, controlar a entrada e saída de estudantes, responsáveis e visitantes nos dias letivos de aula e de atividades extras, receber, organizar e arquivar documentos, atender telefonemas, reproduzir cópias de fichas de matrícula, informes outros documentos, telefonar para estudantes e responsáveis quando necessário, controlar o empréstimo de livros, dicionários e outros materiais, entre várias outras atividades de apoio administrativo da equipe gestora que auxiliam na organização do ambiente escolar tornando o mais harmonioso possível para toda a comunidade. Nessa função temos 3 servidoras auxiliares de educação que atuam nos turnos vespertino e noturno.

Projeto de intervenção em sala de recursos

Apresentação

Práticas pedagógicas diferenciadas são implementadas para atender às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais. Nesse sentido faz-se necessário oferecer ao estudante com alguma deficiência o ensino de Língua Estrangeira Moderna de qualidade, oportunizando uma metodologia complementar às suas necessidades, assim promovendo a inclusão sócio-educacional, nos termos da legislação vigente, e trazer recursos que promovam vários benefícios a esses estudantes. Para atuar nesse projeto de intervenção em sala de recursos no CIL, é necessário um professor de LE apto para o CIL em uma das línguas ofertadas na UE, com aptidão comprovada em AEE, de 20 horas semanais noturno, para atender de 6 a 24 estudantes.

Objetivo

O projeto de intervenção em sala de recursos visa oferecer atendimento especializado aos estudantes com necessidades especiais, propiciando-lhes o acompanhamento adequado às suas necessidades e promovendo seu melhor desempenho na aprendizagem/aquisição da língua estudada no CIL.

Título do projeto

Intervenção em sala de recursos

Problematização

Desde 2015, quando se iniciaram os trabalhos com as primeiras turmas de estudantes de línguas no CIL Planaltina, a equipe pedagógica percebeu a necessidade de atendimento diferenciado para os estudantes portadores de deficiências físicas e intelectuais. Por inadequações à legislação vigente que estabelece o número mínimo de 10 estudantes por professor em atendimento na sala de recursos generalista não foi possível oferecer a esses estudantes o apoio de que precisavam para dar continuidade aos estudos com a qualidade de atendimento que considerávamos adequada para sua situação. Houve presteza da equipe de sala de recursos generalista itinerante composta pelos professores Bento e Rita, lotados no CED 01 de Planaltina em atender os estudantes do CIL, porém, por se tratar de uma modalidade complementar e diferenciada do trabalho desenvolvido na rede regular de ensino, não foi possível dar continuidade aos atendimentos para nossos estudantes, pois os mesmos consideravam as atividades desconectadas da realidade da nossa escola ou o tempo insuficiente para suas necessidades. Esse fato gerou desmotivação e conseqüente evasão dos estudantes deficientes de nossos cursos. Os estudantes nessa condição que ainda freqüentam suas aulas continuam apresentando dificuldades que aos poucos são sanadas em aula ou em outras atividades complementares desenvolvidas por seus professores em classe ou em horário após as aulas. Nota-se, entretanto, que estudantes com deficiência apresentam dificuldade em comparecer em atividades presenciais após as aulas devido ao horário (após as 21h40), pois os mesmos já desempenham outras atividades durante todo o dia e se sentem cansados depois dos 80 minutos de aulas regulares no CIL. Os professores desses estudantes, em sua grande maioria, relatam que os mesmos são capazes de desempenhar bem as tarefas quando acompanhados mais individualmente e com materiais pedagógicos adequados às suas necessidades, o que tem sido providenciado, na medida do possível, pela equipe de coordenação e direção da escola. Em 2017 a professora de francês, Isabel, em restrição de função temporária, muito auxiliou na confecção de materiais pedagógicos adequados para esses estudantes e apoio pedagógico aos seus professores. Esse apoio não acontece atualmente, pois a mesma encontra-se afastada por licença médica em processo de aposentadoria. Devido a toda essa situação, faz-se necessário que o CIL Planaltina tenha em seu quadro de professores um professor de língua estrangeira lotado na unidade e que tenha condições de atender minimamente os anseios desses estudantes e seus professores no que tange às atividades complementares em dias alternados aos de suas aulas e na preparação de materiais pedagógicos adequados às suas necessidades, fornecendo assim, um atendimento mais adequado e de acordo com a metodologia didática de nossa unidade com suas especificidades.

Escolha do tema gerador

Atividades de Apoio Pedagógico e Multimeios Didáticos em Projeto Previsto no PPP

Público-alvo

Estudantes portadores de deficiências matriculados no CIL Planaltina

Justificativa

O projeto justifica-se pelo fato de estudantes portadores de deficiência se matricularem nos cursos do CIL Planaltina.

Objetivos

Reduzir a evasão de estudantes portadores de deficiência na unidade

Promover a inclusão desses estudantes

Propiciar condições para que esses estudantes tenham melhoras em seu desempenho

Conteúdos

Os conteúdos trabalhados nas atividades interventivas do projeto serão sempre os mesmos trabalhados nas aulas regulares do CIL, já previstos na PP da unidade

Metodologia

O professor responsável pelo projeto deverá participar das coordenações pedagógicas em conjunto com os outros professores e juntos planejarem as atividades a serem desenvolvidas e as adequações necessárias. Uma escala de atendimento deve ser elaborada de modo a atender um número de no máximo 3 estudantes por grupo, em horário que não coincida com o de suas aulas.

Cronograma

Local: Sala de recursos

Recursos: Professor, estudantes, materiais pedagógicos

Cronograma: Atendimento semanal aos estudantes envolvidos no projeto, de acordo com escala. Esse atendimento educacional especializado pode ocorrer em horário antes ou após a aula regular no

CIL, ou em dias alternados ao de suas aulas. Exemplo: estudante tem aulas na segunda-feira e quarta-feira e atendimento na terça-feira e/ou quinta-feira.

Ações do professor responsável:

- Orientar os professores regentes quanto a encaminhar para a equipe de diagnóstico os estudantes que, mesmo apresentando comportamentos ou características específicas de determinadas deficiências, não tenham apresentado laudo médico;
- Interagir com os demais professores para tirar dúvidas em relação à adequação curricular e necessidades educacionais dos estudantes atendidos;
- Atender individualmente, com encontros semanais, cada estudante ou em grupos de no máximo 3 estudantes;
- Acompanhar os trabalhos e adaptar as avaliações de acordo com a realidade de cada estudante;
- Planejar as atividades em conjunto com os professores regentes de cada estudante;
- Preparar materiais adequados de acordo com as necessidades de cada estudante;
- Revisar e fazer as adaptações necessárias em provas e trabalhos de cada estudante;
- Auxiliar os estudantes na realização de trabalhos de pesquisa e estudos dirigidos;
- Participar de conselhos de classe e reuniões de projetos apontando as dificuldades e avanços dos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Participar de encontros de formação continuada que o capacite a aprimorar suas práticas.

Avaliação das ações:

Em reuniões nas coordenações coletivas e orientação individualizada com os professores.

Projeto: A Língua Brasileira de Sinais como componente curricular no CIL de Planaltina

Eduardo Felipe Felten²

² Especialista Educação Inclusiva pelo Instituto de Educação Superior de Brasília e mestre em linguística pela Universidade de Brasília. Possui graduação em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina e História pela Universidade de Goiás. Atualmente é professor de libras - Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEDF e do Instituto Federal de Goiás-IFG.

O aumento da participação do sujeito Surdo nas diversas áreas sociais e da inclusão deste no sistema regular de ensino e tendo como base a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, onde a língua de sinais é reconhecida e direito do surdo, faz-se necessário cursos de Libras para a difusão da língua para o acesso das pessoas surdas à educação e a diminuição das barreiras de comunicação, a fim de “garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer”, como rege o art. 17 da Lei 10.098/00.

À medida que as oportunidades de direito a pessoa surda ao acesso às diversas esferas da sociedade, o poder público admite que, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2004.

O curso básico, intermediário e avançado de Libras no CIL de Planaltina-DF, estimulará os alunos matriculados no processo de ensino–aprendizagem e os auxiliará a adquirir uma formação mais inclusiva que o permita estabelecer uma comunicação por meio da Libras com qualquer Sujeito Surdo.

Assim, além do curso proporcionar ao aluno o aprendizado de uma segunda língua – como o faz o inglês, espanhol, francês, etc. – serão abertas oportunidades outras que possibilitarão acesso à formação profissional que poderá oferecer acessibilidade ao indivíduo Surdo nos órgãos públicos administrativos, instituições essas que devem oferecer oportunidade de aprendizado e formação social do aluno que queira essa instrução, bem como capacitação para uso da Libras em outras instâncias como as instituições particulares, lazer, turismo, família, interação social, etc.

Ainda nessa perspectiva formativa, o Decreto 5.626/2005 acima citado, salienta em seu parágrafo segundo que:

*“§ 2o O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no **caput**”.*

Além de atender o aluno não surdo, o ensino da Libras no CIL de Planaltina poderá atender também o aluno surdo matriculado na rede pública de ensino, a fim de viabilizar ao indivíduo um

ensino de excelência e a aprendizagem da sua própria língua. Dessa forma, a rede capacitará o aluno alcançar não só a aquisição de uma língua natural como L1 (primeira língua), mas a consciência do ser surdo e da sua cultura.

De acordo com o Currículo em movimento da Educação Básica Educação Especial da SEEDF, o “objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo *condições de acessibilidade*, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global” (2014, p. 11, grifo meu). É sabido que a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis de educacionais, desde a educação básica até o nível superior, conforme afirma as Diretrizes nacionais da Educação Especial em Educação Básica (Brasil, 2001). As Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2008), encontram-se nessa mesma linha de reflexão quando atesta:

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado, tal como vinha sendo sua marca nos últimos tempos. Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a Educação Especial como um subsistema à parte e reforçam seu caráter interativo na educação global. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Básica e Educação Superior, bem como a modalidade Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional (DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 66).

Conforme a ascensão da Libras no cenário político e educacional de acordo com a legislação vigente acima apresentada, a Educação Inclusiva dá a oportunidade para estudantes surdos e não surdos condições de acessibilidade. Oferecer o curso de Libras para os estudantes da rede pública de ensino no CIL garante acesso e difusão da língua, além de agregar valores e inovação no ensino como primeira língua, aos alunos surdos, e como segunda língua aos alunos não surdos e procuramos levar em conta a grande diversidade de alunos nos diferentes níveis de ensino, como também os diferentes níveis de competência comunicativa em LS. Numa perspectiva linguística, a palavra língua se aplica às diferentes línguas, tende em vista que a Libras é uma língua natural como outras línguas que podem se apresentar na modalidade oral-auditiva (português, francês, espanhol, inglês, etc.) ou modalidade visuoespacial (língua de sinais brasileira, língua de sinais americana, língua de sinais francesa, etc.).

Sabendo que a Libras é língua e embora já seja substancialmente um axioma, na concepção da maioria dos cidadãos, ainda permeia alguns *mitos* a respeito da Libras devido ao pouco conhecimento linguístico e pela novidade dessa língua natural no cenário educacional e social brasileiro. Assim, reitero, há a necessidade da Libras ser difundida e com o aumento do conhecimento dessa língua, a consequência desse aprendizado será o esclarecimento linguístico e o verdadeiro reconhecimento da língua. Assim, como Quadros e Karnopp (2004, p. 36-37) concluem esta análise dos mitos, *‘tais concepções equivocadas em relação às línguas de sinais compartilham traços comuns, assinalando um estatuto linguístico inferior em relação ao plano da superfície. Todavia, as investigações mostram que as línguas de sinais, sob o ponto de vista linguístico, são completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação em todos os níveis de análise’*.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Públicas do Distrito Federal e do Histórico dos CILs,

A estrutura pedagógica do CIL de Brasília embasava-se na Orientação Pedagógica nº 3 de 1994, e a partir de junho de 2006, quando foi publicado o Regimento Escolar das Instituições Públicas do Distrito Federal, passou a seguir as diretrizes pedagógicas adotadas em CILs, estabelecidas no Título IV – Capítulo 1 do referido Regimento Escolar, até a presente data. Seu objetivo geral é a construção do conhecimento do aluno para que possa ler, entender, falar e escrever, pelo menos, uma LEM com qualidade e eficiência, tendo em vista a equidade das oportunidades sociais, a sua autonomia, seu acesso ao mercado de trabalho e sua formação para o exercício da cidadania.³

Percebemos que a própria instituição e de acordo com as suas diretrizes pedagógicas a construção do conhecimento de uma LEM e de uma língua natural – no caso a Libras - tem como objetivo garantir a equidade das *“oportunidades sociais, a sua autonomia, seu acesso ao mercado de trabalho e sua formação para o exercício da cidadania”*. Assim, a Libras oferece os mesmos aparatos linguísticos e sociais que outra LEM.

Portanto, A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil. A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto

instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence. Além disso, a oferta do curso de Libras como língua natural no CIL de Planaltina, garantirá a acessibilidade linguística e social aos alunos surdos e não surdos, acesso ao mercado de trabalho, a inclusão e integração social como meio de oportunizar as estreitas relações sociais dentro e fora da comunidade escolar.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. In: Revista Contexturas/Ensino Crítico de Língua Inglesa, Ed. Especial, vol. 9, pp. 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006.

_____. O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional. In: Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Ano 3, núm. 1, pp. 7-18. Brasília: UnB, 2004.

_____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993/2007.

_____. Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: Almeida Filho, J. C. P. (org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999/2005. pp. 11-27.

_____. Crise, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: Fortkamp, M. B. M.; Tomitch, L. M. B. (org.). Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000. pp. 33-47.

_____. Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.

AUSUBEL, D., NOVAK, J., & HANESIAN, H. *Educational Psychology: A Cognitive View* (2nd Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston. 1978

CHIARETTI, Avany Pazzini. A performance do diálogo no livro didático de inglês in PAIVA, Vera Lúcia Mendes Oliveira e. (org.) Ensino de Língua Inglesa: reflexão e experiências. Belo Horizonte: Pontes, 2005.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Médio. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Diretrizes de Avaliação*. Brasília-DF, 2014.

HYMES, D. H. *On Communicative Competence*. In: PRIDE, J. B. & HOLMES J. (Org.) *Sociolinguistics*. Hamondsworth: Penguin, 1972.

MOURA, G. A. *A hominização da linguagem do professor de LE: da prática funcional à práxis comunicacional*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2005.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes. 1991.